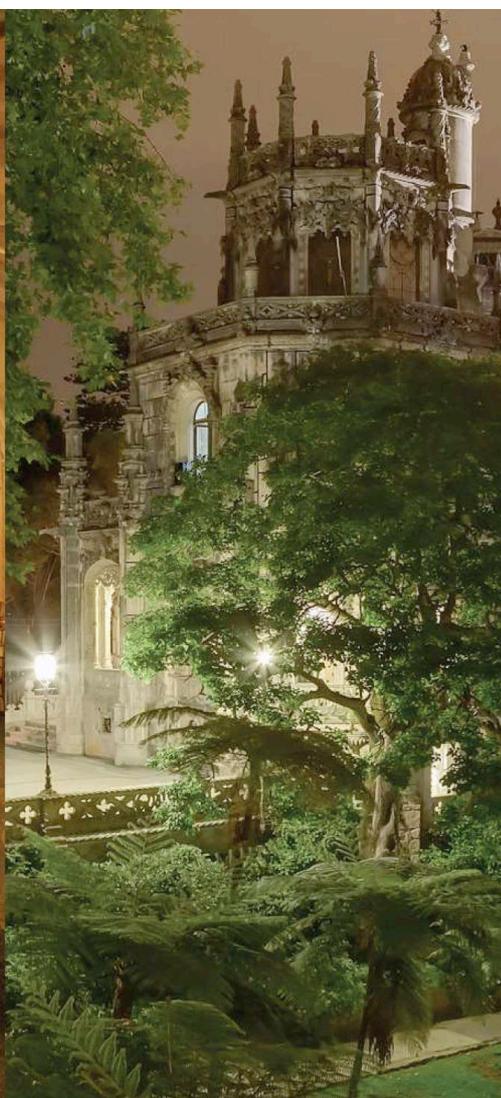


2016

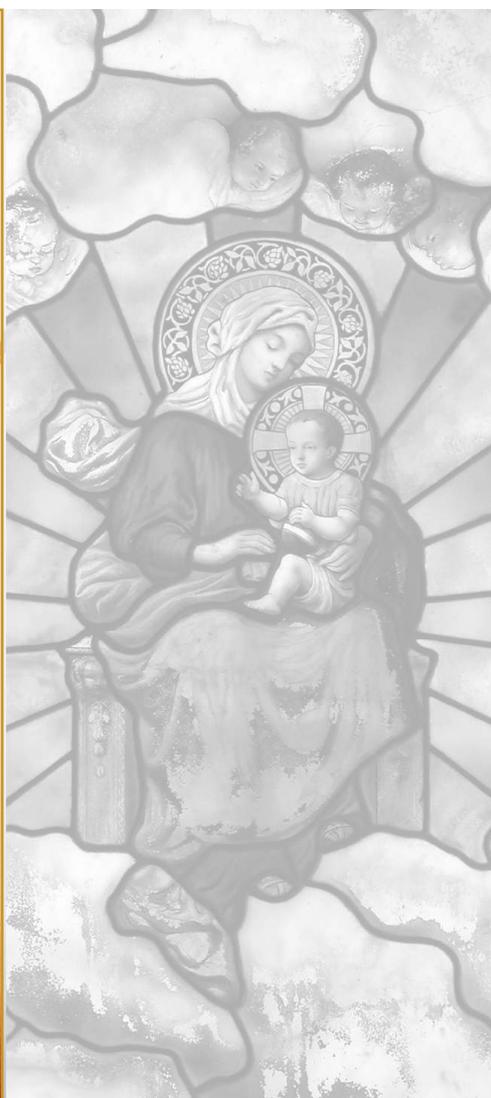
FUNDAÇÃO CULTURSINTRA FP
QUINTA DA REGALEIRA

Orçamento Plano de Actividades



2016

Introdução



PLANO DE ACTIVIDADES 2016

INTRODUÇÃO

Uma vez mais, os resultados operacionais da Cultursintra no decurso do ano vieram a traduzir-se numa sensível progressão a vários níveis, desde a visitação turística, de cariz cultural (acréscimo de 30% em 2015), à animação e produção de eventos e de performances artísticas, bem como à valorização de um património físico e imaterial notável no contexto da Paisagem Cultural de Sintra.

A recente eleição da Quinta da Regaleira, pelos utilizadores do site Tripadvisor, como primeira preferência entre os destinos de Sintra e como um dos expoentes mais destacados, a nível mundial, entre os mais mágicos lugares do planeta vem evidenciar o reconhecimento internacional da qualificação que distingue o seu património - pelas especificidades cultural, arquitectónica, artística, ambiental - dentre tantas outras criações que, de alguma forma, se referenciam a modelos e seguem estereótipos, reproduzindo-os de forma mais fiel nuns casos que outros.

A crescente demanda de públicos, assinalada ao longo dos últimos 13 anos, tem assim amplo suporte para se manter como tendência, o que trará como inevitável consequência a subida da Quinta da Regaleira no topo dos principais destinos nacionais de turismo cultural e um efeito de atratividade cada vez maior no seio do público internacional.

A consciência crítica desta realidade, quer pela diversidade e complexidade que acarreta como pela sua maior escala de exigências conexas, coloca a Cultursintra perante novos desafios, muito em particular no que toca à qualificação e adequação dos recursos humanos, à adaptação/ implementação de novas infraestruturas, à preservação e valorização do património material e imaterial sob sua gestão, bem como à inovação e qualificação da sua fruição enquanto experiência

cultural, pedagógica e lúdica no contexto da primeira Paisagem Cultural da Humanidade.

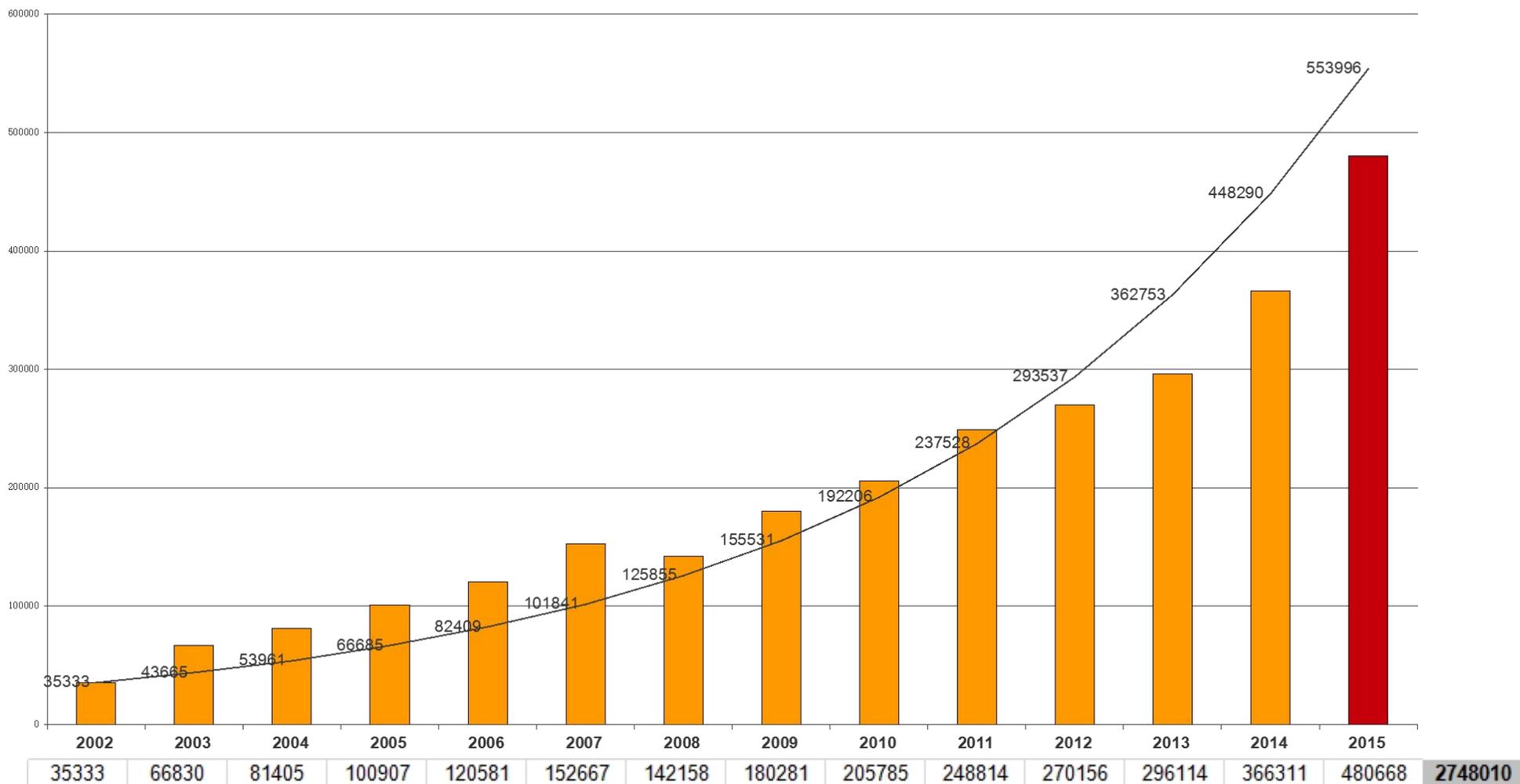
Neste âmbito, assume particular relevância a cuidadosa reconstituição da memória sobre Carvalho Monteiro e a Quinta da Regaleira e a progressiva adaptação espacial no contexto de novas necessidades, as quais decorrem da crescente demanda dos valores do lugar expressas a nível da sua fruição e vivência mais qualificada.

Os planos de actividades culturais da Cultursintra têm refletido, nos últimos anos, a orientação para o incentivo à produção de valores contemporâneos no seio da comunidade, à profissionalização de agentes culturais (como as produções teatrais propostas por várias associações), à inovação e criatividade aplicadas a projectos pedagógicos de impacto social, quer inseridos em contextos de maior proximidade (Regaleira InStory, investigações ambientais) quer em contextos temáticos mais alargados, através de cursos e colóquios internacionais. Também estas iniciativas têm vindo a contar com uma surpreendente visibilidade junto do público, tanto através do site oficial da Fundação como através das redes sociais (mais de 130.000 seguidores no Facebook).

A responsabilidade cultural da Fundação projeta-se cada vez mais em estreita relação com a comunidade – quer a mais próxima como a de proveniências mais distantes. Tendo como suporte a investigação e produção do conhecimento, capaz de ser traduzida em ação pedagógica, em promoção da cidadania, em exemplo filantrópico, a sua ação é orientada na superação dos condicionamentos que obstem à preservação e valorização cultural de um legado patrimonial da maior valia que se pretende seja transmitido às gerações vindouras.

O Conselho Directivo

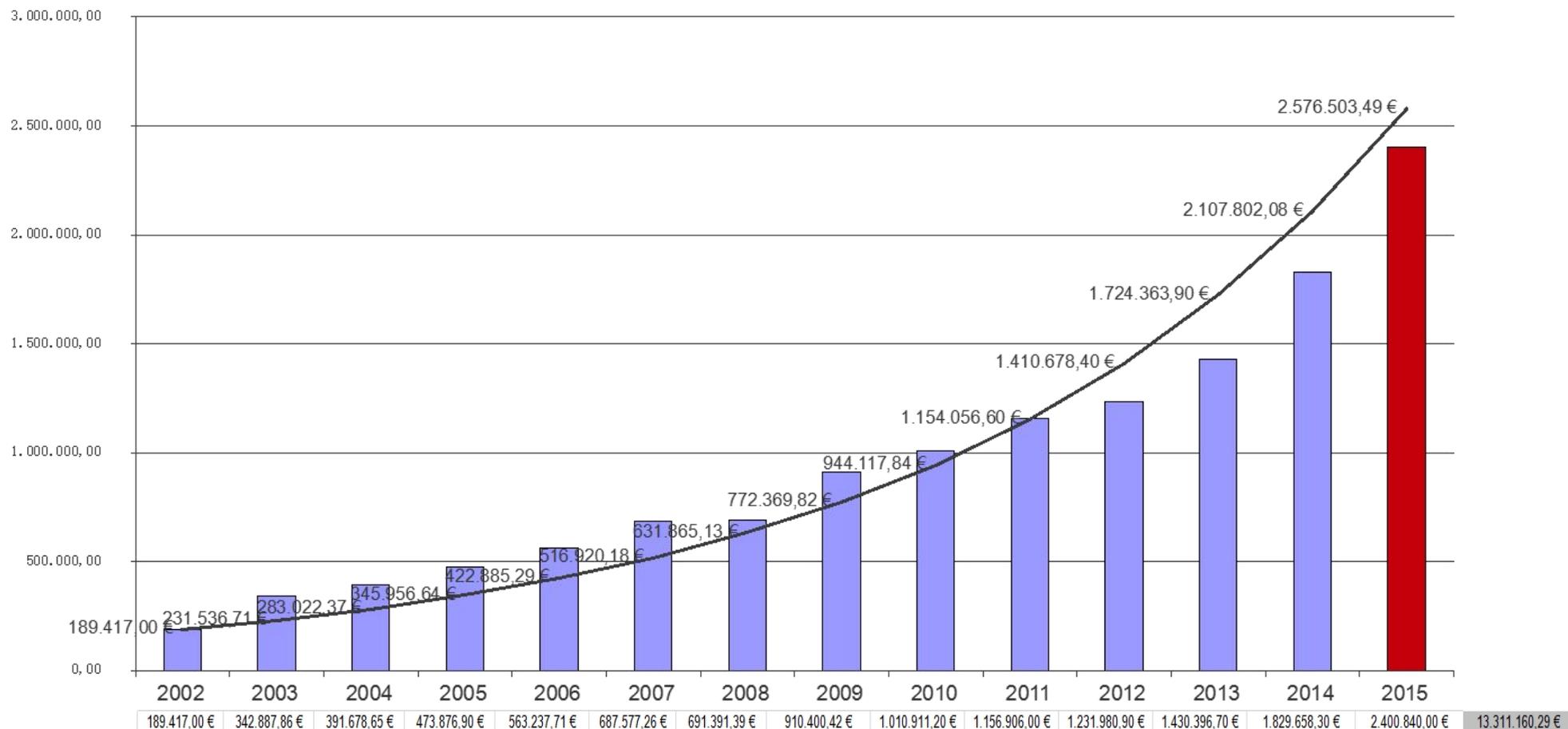
Evolução Turística 2002 - 2015 (total de visitantes sem espectáculos)



23.58% ano = coeficiente de crescimento médio

Estimativa visitantes para 2015 = 480.668 (crescimento de 31.10% em relação a 2014)

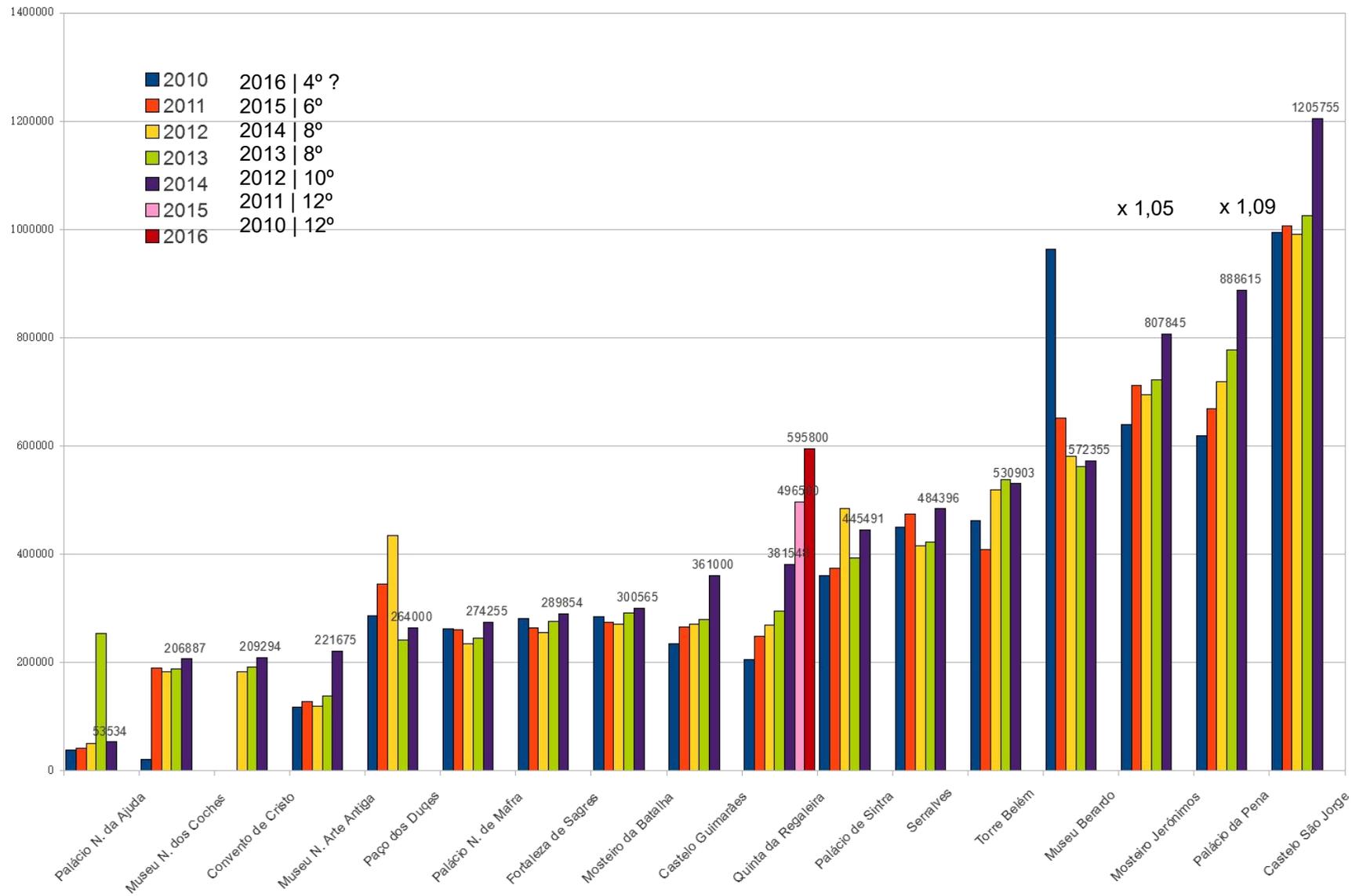
Evolução da Receita Turística 2002 - 2015



22.23% / ano = coeficiente de crescimento médio

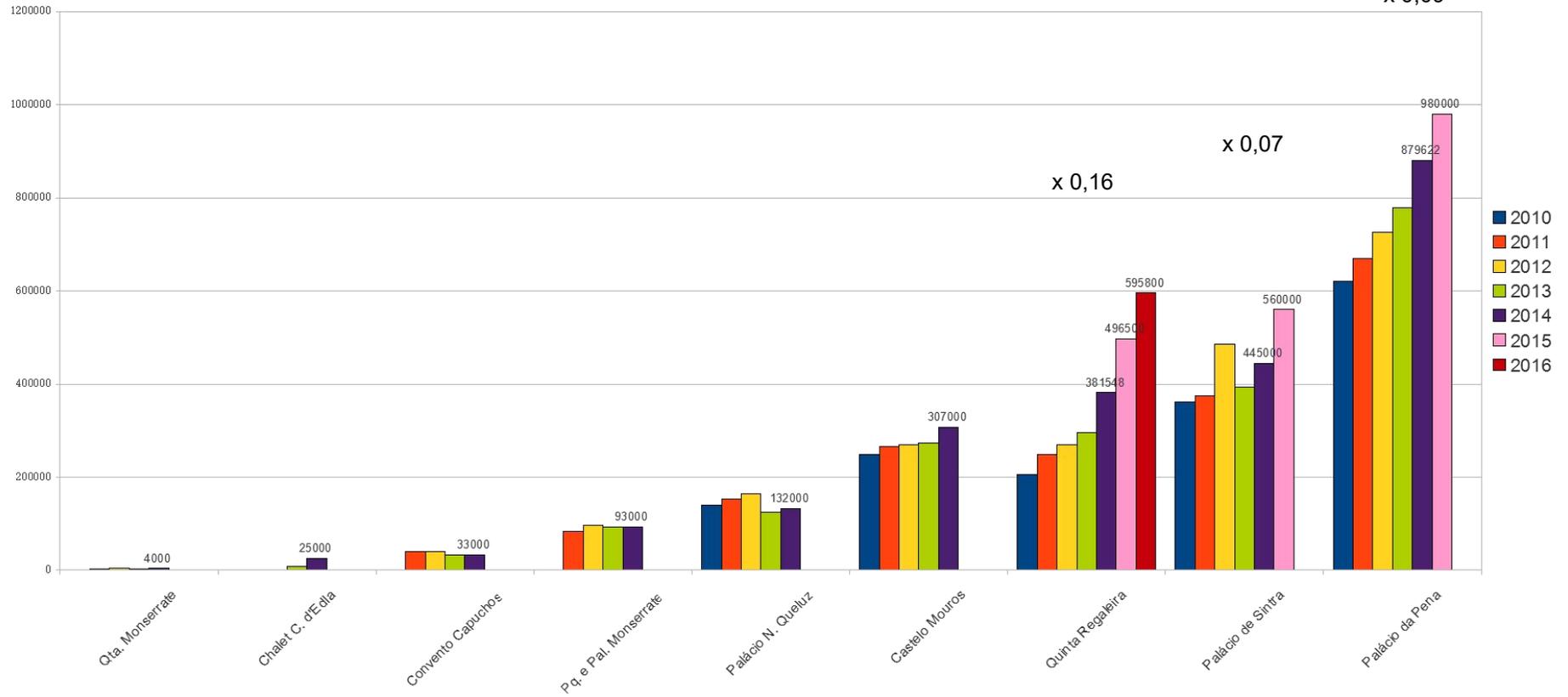
Estimativa receita para 2015 = 2,400,840.00 € (crescimento de 31.21% em relação a 2014)

Portugal - Visitantes - 2010 - 2014



Sintra - Visitantes 2010 - 2014

x 0,09



2016

Actividades Culturais Investimentos



1. INVESTIGAÇÃO

1.1. AACM - PATRIMÓNIO E LEGADO

A linha de investigação sobre o património e legado do Dr. António Augusto Carvalho Monteiro tem vindo a conjugar um intenso trabalho de recolha histórico-documental e a proporcionar as condições de pesquisa junto de várias instituições públicas e privadas e de empresas, nacionais e estrangeiras, contando ainda com o inestimável apoio por parte de vários dos seus descendentes.

Entre as instituições mais relevantes já identificadas como detentoras do seu espólio ou relacionadas com o seu legado são de referir a nível internacional: em Washington, a Biblioteca do Congresso; em Londres, o *British Museum - Natural History* (herbário); em Besançon, o Museu do Tempo (Relógio Leroy 01) e a empresa L.Leroy; em Paris, o *Muséum National d'Histoire Naturelle* (borboletas); em Lyon, o *Musée des Confluences* (colibris); em Tring, o *Natural History Museum*; em Paris, a *Maison Deyrolle*; a Biblioteca Nacional do Brasil - Hemeroteca Digital, e o Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro.

Entre as instituições nacionais contam-se: o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (conchas e borboletas); em Vila Viçosa, a Fundação Casa de Bragança (museu / biblioteca); em Lisboa, o Centro de Zoologia do Instituto de Investigação Científica Tropical (borboletas), o Museu da Música (espólio de instrumentos musicais Lamas / Lambertini / Keil); a Academia das Ciências de Lisboa; a Sociedade Portuguesa de Geografia; o Jardim Zoológico de Lisboa; a Associação dos Arqueólogos Portugueses; a Ordem dos Advogados, em Lisboa; O Teatro Nacional de São Carlos; o Instituto Ricardo Jorge (detentor dos arquivos da Assistência Nacional aos Tuberculosos); a Cruz Vermelha Portuguesa; a Torre do Tombo; a Biblioteca Nacional / Hemeroteca Digital; os Arquivos Distritais de Lisboa, Coimbra, Guarda, Vila Real e Viana do Castelo; o Arquivo

Municipal de Lisboa; o Arquivo Histórico de Sintra; a Santa Casa da Misericórdia de Sintra; o Arquivo Olisiponense; a Sociedade Broteriana, em Coimbra; a Associação dos Albergues Nocturnos, de Lisboa, os cemitérios municipais dos Prazeres e do Alto de São João, as empresas Leitão & Irmão e Joalheria do Carmo; o Museu do Santuário de N^a. Sr^a de Fátima, onde se encontra a Custódia da família Carvalho Monteiro; as igrejas de São Roque e de São Miguel, em Lagos da Beira.

Neste sentido, a pesquisa efectuada sobre o Dr. Carvalho Monteiro demonstra que a sua actividade filantrópica foi muito mais extensa do que se suspeitava, abarcando vários domínios de conhecimento (Literatura, Ciências e Artes) e o apoio a várias causas filantrópicas, consubstanciado no suporte financeiro a várias instituições humanitárias e em acções directas de trabalho solidário e altruísta, o que se traduziu, em alguns casos, no desempenho de cargos em órgãos sociais de instituições como o Jardim Zoológico de Aclimação de Lisboa, a Assistência Nacional aos Tuberculosos, a Sociedade de Geografia de Lisboa, a Cruz Vermelha Portuguesa, as Cozinhas Económicas, a Associação de Albergues Nocturnos de Lisboa, etc.

A investigação realizada e o consequente registo em base de dados tem vindo a evidenciar uma complexidade acrescida face à extensão temática e à escala da sua valia cultural, pelo que este tem sido assumido como um projecto de continuidade.

É assumido como objectivo, a médio prazo, a progressiva reconstituição gráfica sobre o espólio material e imaterial do legado cultural correlato e a eventual viabilidade de empréstimo de algumas peças para uma exposição biográfica, o que implicará a afectação de recursos humanos, logísticos

e financeiros mais expressivos (equipa de investigação, viagens, estadias, registos gráficos, reproduções documentais, programa e projecto expositivo, seguros, transportes, segurança/ vigilância, publicações).

Não sendo pretendida uma reconstituição integral do espólio material, julga-se contudo oportuno e viável obter um conhecimento mais apurado desse legado, em particular no que concerne à sua extensa biblioteca e às colecções, através da recolha e tratamento da informação. Neste âmbito são previstas algumas acções junto de várias instituições no nosso país e no estrangeiro, como o Museu-Biblioteca da Fundação da Casa de Bragança, a Biblioteca do Congresso - Washington DC, o Museu do Tempo, em Besançon, e o tratamento do espólio documental de descendentes do Dr. Carvalho Monteiro.

A continuidade deste trabalho, ao longo de 2016, permitirá complementar as transcrições da documentação rastreada (cerca de 3000 documentos) e estabelecer o programa e organização de uma exposição biográfica de referência, a par de diversas iniciativas culturais projectando a individualidade de Carvalho Monteiro como Filósofo da Natureza e como incontornável mecenas das



Letras, das Ciências e das Artes, no contexto da Cultura Portuguesa e internacional. A veiculação dos resultados desta linha de investigação, com o acesso virtual a esse potencial de dados, servirá de base para novas pesquisas, constituindo valor acrescentado quando aplicada na interpretação e recuperação do património, a criações cénicas e de divulgação cultural, ou, ainda, em contexto académico.

1.2. LOC – LIBRARY OF CONGRESS - BIBLIOTECA DIGITAL

O programa de investigação desencadeado pela Cultursintra na Biblioteca do Congresso, em Washington, permitiu demonstrar junto de vários responsáveis desta instituição governamental a relevância cultural do espólio bibliográfico do Dr. Carvalho Monteiro, tanto a nível da sua qualidade e diversidade temática, como da sua excepcional dimensão (cerca de 33.000 itens), abarcando obras em sete línguas, designadamente, Português, Francês, Espanhol, Inglês, Alemão, Italiano e Latim. Como consequência desta acção, a Biblioteca do Congresso, através das principais divisões às quais o espólio ficou afeto, tem vindo a implementar medidas biblioteconómicas de rastreamento, identificação física e de catalogação exaustiva dos vários espécimes comprovadamente originários da Biblioteca Carvalho Monteiro, adquiridos pela LOC, e que é hoje assumida como importante *case study*.

No caso da Manuscripts Division, onde se concentra maioritariamente a Portuguese Collection I e II, foi assumida como prioridade a digitalização integral do valiosíssimo espólio de manuscritos integrantes da Colecção Carvalho Monteiro (que, por seu turno, havia adquirido cerca de 2000 títulos ao 2º conde de Olivais e Penha Longa, relacionados com o Sebastianismo, as ordens religiosas e militares, História e Legislação, entre outros assuntos).

Complementarmente, a LOC – Library of Congress tem desenvolvido o trabalho de rastreamento de mais exemplares originários das referidas aquisições através de programas de bolsiros universitários em estágios de verão.

O acesso a este manancial de informação e a análise daí resultante, perspectivam a utilidade de se assumirem novos estudos mais aprofundados sobre este espólio que permitam à Cultursintra e a outras instituições parceiras neste propósito a sua divulgação internacional, balizada por referências que o tornem universalmente compreensível.



1.3. CIR – QUIRÓPTEROS E BIODIVERSIDADE

O CIR - Centro de Investigação da Regaleira foi formalmente constituído em Março de 2012, estabelecendo-se enquanto unidade operacional da Cultursintra em parceria com a AES - Associação dos Espeleólogos de Sintra e a FPE - Federação Portuguesa de Espeleologia.

O objectivo subjacente à criação desta unidade foi o de consolidar uma já longa parceria no desenvolvimento de ações de Conservação e Educação Ambiental (desde 2002), assim como, a consequente Investigação no aproveitamento dos meios disponibilizados – técnicos e humanos - enquanto suporte à conservação e monitorização de quirópteros (morcegos) e da biodiversidade.

No que concerne aos quirópteros, é de salientar a salvaguarda das duas colónias de maternidade classificadas de interesse nacional – com estatuto de ameaça “CR-Criticamente em Perigo” e “VU-Vulnerável” - por entre as 15 espécies de morcegos já identificadas nos espaços geridos pela Fundação Cultursintra.

Para garantir a Orientação e Avaliação Científica no CIR, para além da constante articulação com o ICNF - Instituto de Conservação da Natureza, foram estabelecidos protocolos com Universidades de: Lisboa, Porto, Aveiro, e Évora.

O êxito alcançado veio a traduzir-se em novas parcerias solicitadas pelas Universidade do Minho, Universidade Aberta e ISA - UTL, de que resultaram vários trabalhos académicos, designadamente, licenciaturas, mestrados, doutoramentos e pós-doutoramentos, que foram desenvolvidos integralmente ou parcialmente na Quinta da Regaleira e/ou nos espaços onde o CIR promove estudos em parceria com outras instituições, como a Tapada Nacional e o Palácio Nacional de Mafra. O que se destaca no CIR, enquanto promotor do desenvolvimento da ciência, é o seu carácter transversal ao meio académico nacional, reunindo colaboradores / investigadores de várias universidades e suportando as suas atividades no trabalho voluntário



oriundo de várias áreas, nomeadamente da espeleologia e da biologia, mas também das tecnologias, como a eletrónica, e a informática nas suas mais variadas valências. Esta característica agregadora, potenciou que o CIR assumisse a produção das duas edições das Jornadas Quiropterianas, e do BatBlitz (encontro científico da especialidade para inventariação exaustiva da diversidade de espécies numa determinada área de estudo).

Estes eventos foram amplamente reconhecidos no meio científico como os mais importantes acontecimentos realizados em Portugal, em particular, no que concerne à apresentação e discussão de estudos e trabalhos científicos respeitantes à temática dos Morcegos, no primeiro caso, e ao trabalho de campo com expressivo número de especialistas e tecnologia de ponta, no segundo caso.

ACTIVIDADES A DESENVOLVER EM 2016

Melhoria do suporte tecnológico

O suporte tecnológico do CIR assume especial importância no desenvolvimento de novos estudos, uma vez que deste depende a recolha e disponibilização de dados (imagens e registos climáticos do interior e exterior do abrigo). Neste contexto, é vital reforçar e melhorar a tecnologia instalada potenciando a partilha qualitativa e quantitativa de informação aos estudantes de mestrado, doutoramento e pós-doutoramentos.

Uma das necessidades mais prementes é a da instalação de um sistema de Backup automático com redundância, salvaguardado toda informação recolhida e cuja perda inviabilizaria todos os estudos e investigações a decorrer junto das várias universidades.

Montagem do laboratório

As várias investigações em curso estão igualmente suportadas em recolhas físicas de amostras e de dados efectuadas pelas equipas de campo. Estas tem também assegurado a preparação, acondicionamento e envio das recolhas de material para análise laboratorial como suporte à investigação e conservação ambiental - (animais mortos, amostras animais, excrementos etc). De

forma a proceder a estas tarefas em conformidade com as normas de salvaguarda da saúde dos elementos da equipa e de garantia de qualidade das amostras, torna-se necessária aquisição de equipamentos de segurança e proteção, designadamente:

- ▶ Mascaras, Luvas, desinfetantes, recipientes esterilizados.
- ▶ Material para a recolha lógica de dados:
- ▶ Detetor de ultrassons + Gravador digital;
- ▶ Balança digital precisão décimo de grama;
- ▶ Máquina fotográfica digital+lente e flash macro+ cartão de memória.

Parcerias / Protocolos

As parcerias e os protocolos com as universidades, politécnicos e instituições qualificadas, são a maior garantia de rentabilização do esforço instalado, da qualidade dos resultados e da sua transformação em informação e reutilização de conhecimentos adquiridos. O CIR pretende fortalecer o portefólio existente com a o alargamento à participação doutras entidades, em particular o ISEL- Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, pelas suas competências técnicas necessárias à melhoria das infraestruturas CIR.

Eventos Nacionais e Internacionais

O CIR é hoje uma importante referência na realização de eventos de divulgação e partilha de informação, tanto para o público em geral como, em particular, para um universo académico a nível nacional, mas já referenciado internacionalmente. Desta forma, a realização anual de alguns eventos e, bianualmente, das Jornadas Quiropterianas, são uma responsabilidade assumida pelo CIR e esperada pela comunidade científica. Em 2016, o CIR terá a seu cargo a preparação/ organização das III Jornadas Quiropterianas (a realizar em Outubro) e desta vez com âmbito internacional, obrigando a esforços redobrados e a uma preparação antecipada e atempada, envolvendo uma das universidades parceiras – a Universidade de Aveiro.

BAT BLITZ + Safari Fotográfico (2ª Edição)

Depois do grande sucesso obtido no evento de 2014, na Tapada Nacional de Mafra, com a organização do “CIR Fora de Portas” – o CIR pretende igualmente lançar um novo evento, desta vez na Quinta da Regaleira, cujo objetivo será o de obter de forma rápida, exhaustiva e eficaz, a inventariação de novas espécies, alargando o já extenso conhecimento existente.

Em simultâneo, pretende-se promover a importância da fotografia /ilustração científica, promovendo um safari fotográfico com foco na atividade dos especialistas e um Atelier de Ilustração Científica num dos espaços da Qta da Regaleira. Desta forma, alargar-se-á de forma exponencial o conhecimento das espécies existentes (fauna e flora) com a correspondente caracterização do ecossistema da Regaleira.

Interpretação e Educação Ambiental

Os eventos anuais, Noite Internacional dos Morcegos, Noite das Criaturas das Trevas, Mostra Ambiental e Várias Exposições, serão distribuídas de forma espaçada ao longo do ano de 2016 .

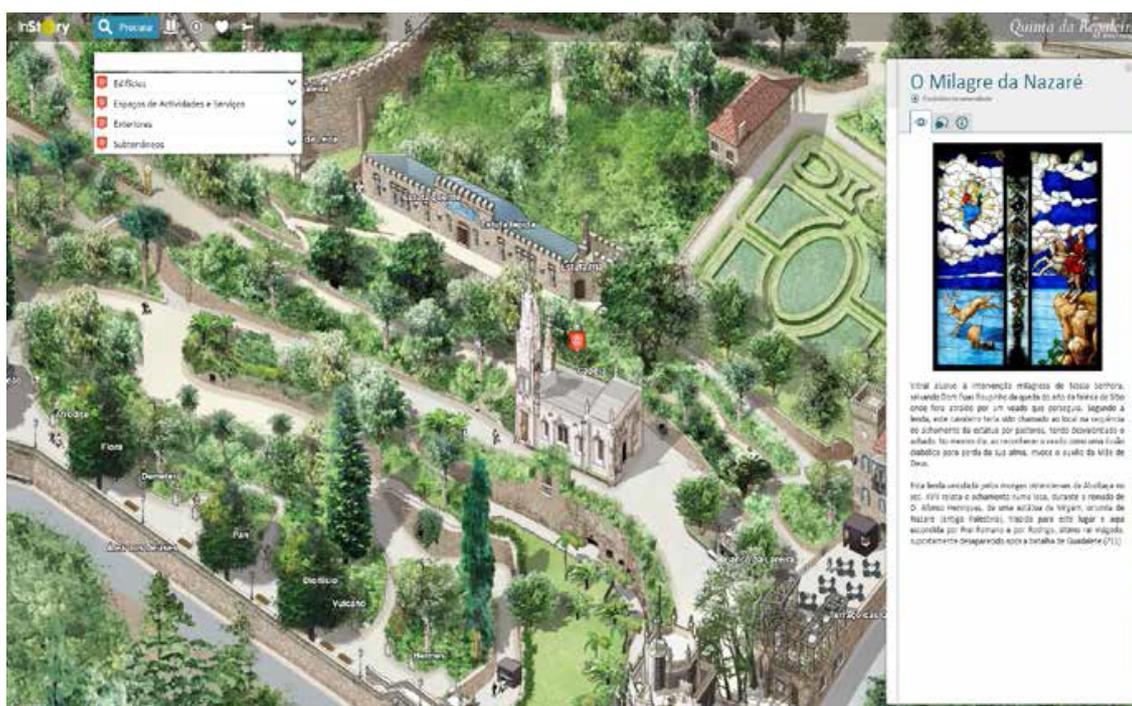
1.4. REGALEIRA *IN*STORY

Dando continuidade à implementação do Projeto InStory, desenvolvido inicialmente em parceria entre a Cultursintra e o Centro de Informática e Tecnologias de Informação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, efectuar-se-á em 2016 o desenvolvimento informático da aplicação e a produção de conteúdos adaptados a esta plataforma de informação.

Com o advento da era digital móvel, que inegavelmente alterou para sempre a forma como os utilizadores usam e acedem à informação, é premente que surjam agora as versões "APP" deste software, aliás, algo que está no ADN do Instory, desde a sua génese, se bem que na altura baseado em premissas técnicas hoje ultrapassadas.

A aplicação poderá ser instalada individualmente pelo visitante antes, durante ou depois de uma visita, como ferramenta útil auxiliando na interpretação e reconhecimento dos espaços. Neste sentido durante o ano de 2016 são previstas as seguintes acções:

1. Criação integral e de raiz da versão "APP" da aplicação, a disponibilizar em ambiente Android e também iOS.
2. Incorporação do sistema áudio-guia, a partir do material áudio previsto para os tradicionais aparelhos analógicos, que assim se torna disponível também no sistema Instory Mobile. Será possível, portanto, chamar as funcionalidades de áudio na própria aplicação Instory Mobile, que se transformará facilmente num áudio-guia digital.
3. Plano de comunicação / divulgação da nova fase de vida da aplicação, que deverá passar pela forte visibilidade junto das escolas que regularmente vistam a Quinta da Regaleira, bem como dos operadores turísticos. A aplicação deverá ser vista como uma forma de preparação de visita, em relação aos mais diversos temas abordados



2. EXPOSIÇÕES

2.1. EXPOSIÇÃO BIOGRÁFICA CARVALHO MONTEIRO - PALÁCIO

A reorganização dos conteúdos expositivos no interior do Palácio – 1º e 2º pisos – assume-se como prioridade para 2016, estando prevista a introdução de novos meios multimédia para facultar informação de forma dinâmica e interactiva.

A divulgação de novos dados da investigação histórico-documental e iconográfica sobre o Dr. António Augusto Carvalho Monteiro permitem hoje uma melhor compreensão e valorização do seu percurso de vida e legado dedicado à Ciência, Literatura, Arte e Filantropia e constituem um mais completo contributo à interpretação da sua obra-prima, a Quinta da Regaleira.



2.2. EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA EMIGUS – OFICINA DAS ARTES

Trabalhos de fotografia e vídeo como ferramentas de divulgação e valorização do espaço da Quinta da Regaleira, lugar mágico de exaltação das artes. São fotografias de diversas personagens no espaço simbólico e mítico. A manifestação física da Arte como elevação da Consciência. As personagens (músicos, actores intemporais, personagens fora do seu espaço) levitam em diferentes lugares da Quinta da Regaleira, como que comunicando que num espaço sagrado o desempenho da Arte resulta numa real ascensão do Ser. Cada rosto eleva-se também para o Céu, inclinado, como que em êxtase. Noutras vezes para o solo, em crença ou penitência.

Cada imagem é produzida e realizada não apenas como uma fotografia usual, mas também como uma obra de elevado valor artístico, em que todos os detalhes dentro da imagem são importantes e colaboram para a sua mensagem, num estilo intemporal. Por cada imagem, o trabalho executado corresponderá a: 1: Escolha justificada do local e tema associado; 2: Direcção artística; 3: Selecção de guarda-roupa; 4: Estudo de luz / Ensaios em paisagem/cenário; 5: Fotografia real dos personagens, sem recurso a fotomontagem, em levitação; 6: Recurso a técnicas de iluminação e eventual recurso a fumos para recriação do ambiente que idealizámos; 7: *Retouching* em laboratório digital, de elevado detalhe; 8: Impressão em papel Baryta Fine Art 325g/m2, com 1 metro de dimensão do lado menor. Para além da habitual divulgação nos meios digitais, onde se incluem os sociais, estas imagens podem chegar facilmente a publicações multidisciplinares, sem fronteiras. Internamente, um dos grandes objectivos seria o de uma exposição permanente no espaço da Regaleira.

3. CURSOS E CONFERÊNCIAS

3.1. XIº SISCCC – CURSO INTERNACIONAL DE CANTO E DIRECÇÃO CORAL DE SINTRA

Desde o Verão de 2006 que tem sido acolhido, em residência artística na Regaleira, um Curso de Verão para músicos com experiência, sob a orientação e direcção de Ghislaine Morgan - cantora, maestrina e professora de canto.

O SISCCC – Curso Internacional de Canto e Direcção Coral de Sintra tem, desde então, vindo a congregar anualmente nesta capital do Romantismo vários maestros de craveira internacional e participantes de várias nacionalidades (dos EUA e Austrália à Islândia, Dinamarca, Holanda, Luxemburgo, Alemanha, França, Itália, Reino Unido, Portugal, etc), atingindo níveis de excelência em termos de formação e de arte performativa.

Ao longo dos últimos 10 anos consecutivos, o SISCCC tem sido um enorme sucesso e alvo de reconhecimento junto dos seus participantes. Desfrutando do clima idílico do Verão em Sintra, da sua Paisagem Cultural e do ambiente inspirador da Quinta da Regaleira, os participantes



têm vindo para ficar e repetir aquela que muitos consideram ser a sua melhor semana durante todo o ano. Em 2016 a direcção estará a cargo de Ghislaine Morgan e do maestro Carlos Aransay.

3.2. COLÓQUIO INTERNACIONAL - A DEMANDA DO FINISTERRA



Desde tempos imemoriais, o Sol permanece inscrito na memória e imaginário humanos. A predominância deste astro no ciclo vital e os registos de recorrência do seu percurso sideral têm suscitado no seu espírito um enorme fascínio, com múltiplas repercussões culturais em sucessivas civilizações.

No seu movimento aparente em torno do nosso planeta, o percurso solar cruza-se duas vezes por dia com o horizonte visível da terra. Esses dois pontos, o oriente (lugar da luz) e o ocidente (lugar da ocultação), foram investidos de sentidos simbólicos em analogia com a vida humana, que também ela se desenvolve entre o momento do nascimento e o do seu desaparecimento.

O romper da aurora após a longa noite, o renascimento da natureza após o longo inverno incutiram no homem, que se pensa a si próprio como parte integrante da Natureza, a crença na sobrevivência post-mortem, e na existência de um mundo para além do visível, situado para lá do ocaso do Sol.

Na sua migração em busca de melhores condições de vida, os povos celtas reproduziram em terras europeias o movimento celeste do Sol. Essa busca adquiriu dimensões transcendentais, tornando-se numa demanda do intangível, para lá das formas visíveis. Os confins da terra (*finisterras*), em particular os pontos mais ocidentais que penetram no oceano (simbolicamente, o mundo da ausência de formas definidas) foram

pois investidos de grande carga simbólica alusiva a esta demanda, e a tudo o que, na vida e na morte, a ela se associa.

Não raro as *finisterras* são marcadas por construções megalíticas, de carácter quer cultural quer funerário. São lugares, ou seja - altares ao deus Lug -, assinalados pela memória de despedidas e de encontros, de peregrinações e de ermidas.

Enquanto espaços de sacração e de fim de percurso, têm sido investidos como pontos de

cruzamento axiais – *axis mundi* - pois nestes cessa a demanda na horizontalidade para se tornar presente a dimensão vertical da transcendência.

Sintra, enquanto topos sagrado e finisterra extremo do ocidente europeu, servirá de mote a mais um Colóquio Internacional da Regaleira, com o convite a ampla reflexão histórica, cultural e antropológica, de contornos míticos, épicos, místicos, artísticos, proféticos, etc.

4. ESPECTÁCULOS

4.1. TEATRO – OTHELO (BYFURCAÇÃO)

Othelo, o Mouro de Veneza (no original, Othello, the Moor of Venice) é um texto de William Shakespeare escrito por volta do ano 1603 com base em *Un Capitano Moro* (Um Capitão Mouro) de Cinthio, discípulo de Boccaccio. Conta a história de quatro personagens: Otelo, um general mouro no exército veneziano, Desdémona, a sua esposa, o seu fiel Tenente Cássio e de Iago, o seu Alferes. Por causa dos seus temas variados e muito actuais como o racismo, o amor, o ciúme, a inveja e a traição continua a desempenhar nos dias de hoje um papel relevante no que diz respeito ao teatro, mas também a muitas outras disciplinas ligadas às artes, como é o caso do cinema, da ópera, disciplinas para as quais foram efectuadas diversas adaptações deste clássico de William Shakespeare.

ESPAÇO CÉNICO

Jardim da Oficina das Artes, Cascata e terreiro do Ténis | Teatro itinerante ao ar livre

CARREIRA CÉNICA

13 Maio - 08 Out | Sextas e Sábados às 21h30

Bilhete: 15€

FICHA TÉCNICA

Texto dramático: Fernando Villas Boas
Direcção: Paulo Cintrão | **Interpretação:** Clemente Samba; Érica Rodrigues; João Ferreira; Joana Lobo; Sérgio Moura Afonso; Vasco Campos | **Música:** Nuno Cintrão | **Cenografia e figurinos:** bYfurcação
Técnica: bYfurcação | **Ilustração:** Alex Gozblau
Operação de som: bYfurcação | **Assessoria de imprensa:** bYfurcação | **Produção:** bYfurcação



4.2. TEATRO - *Os Lusíadas* (ASSOCIAÇÃO CULTURAL MUSGO AMARELO)

Para o bem e para o mal, o mundo globalizado não seria como hoje o conhecemos se cerca de duas centenas de portugueses comandados por Vasco da Gama não tivessem desafiado mares e Deuses, abrindo o Oceano Índico à navegação, comércio e cultura europeus. É essa viagem inaugural que evocamos, e os aventureiros que a ela se acometeram, mediados pela extraordinária narrativa de Camões, o mais celebrado poeta português de todos os tempos. Sem serôdios etnocentrismos ou sentimentos de culpa, celebramos a viagem universal, suas tempestades e bonanças, objectivos e recompensas, a viagem infinita que fazemos todos, no mapa e no espírito, infinitamente.

O espectáculo "Os Lusíadas - Viagem Infinita" pretende resgatar a obra-prima de Camões das águas paradas da monotonia a que a escola a tem sujeito, devolvendo-nos, através de um conjunto de efeitos cénicos apurados (cenografia imersiva que amplia a experiência do espectador, música original e sonoplastia em sistema de som surround), alguns dos episódios mais emblemáticos do épico português. Um marinheiro intemporal – memória de Vasco da Gama, Camões ou tantos outros marinheiros lembrados-desagua em Sintra e abre-nos a porta para uma viagem com transbordo na Ilha dos Amores, metáfora de lugar de perfeição a que a Quinta da Regaleira tão bem poderia corresponder.

ESPAÇO CÉNICO

Auditório da Oficina das Artes

CARREIRA CÉNICA

De Fevereiro a Dezembro | Sextas, Sábados e Domingos às 17h00.

Uma sessão nocturna no 2º Sábado de cada mês



FICHA TÉCNICA

Adaptação: Paulo Campos dos Reis | **Encenação e dramaturgia:** Paulo Campos dos Reis e Ricardo Soares | **Interpretação:** Ricardo Soares | **Música original:** Nuno Cintrão | **Sonoplastia:** Bruno Oliveira **Fadista:** Mara | **Cenografia e montagem:** Paula Hespanha, Manuel Pedro Ferreira Chaves **Direcção de montagem de cenografia:** Paula Hespanha **Apoio à montagem:** Michael Sweeny, Marinel Matos, Paulo Gonçalves | **Figurinos:** Nuno Barracas | **Confeção de figurinos:** Carina Galvão | **Desenho de Luz:** Paulo Campos dos Reis | **Direcção técnica:** Carlos Arroja | **Operação de som e luz:** Fábio Ventura, Pedro Moreira | **Assistência de montagem técnica:** Marco Lopes, Pedro Moreira | **Ilustração e artes finais:** Alex Gozblau | **Fotografia:** Nuno Mota, Nuno Gomes | **Assessoria de imprensa:** Isabel Marques | **Vídeos promocionais:** Ricardo Reis **Vozes-off:** António Fonseca, Cláudia Palma, José Henrique Neto, Patrícia Cairrão, Paulo Campos dos Reis, Ricardo Soares, Suzana Branco | **Gravação Vozes-Off:** VBM Records – Luciano Barros e Rui Fingers | **Assistência de produção:** Marco Lopes, Susana Monteiro | **Produção executiva:** Fábio Ventura | **Coordenação de Projecto:** Paulo Campos dos Reis, Ricardo Soares | **Produção:** MUSGO Produção Cultural

4.3. TEATRO INFANTIL – O CORCUNDA DE NOTRE DAME (BYFURCAÇÃO)

A partir da obra-prima de Victor Hugo, «Notre Dame de Paris», o *Corcunda* chega à Quinta da Regaleira.

A história gira em torno de um homem coxo e deformado que foi adoptado pelo arqui-diácono Claudio Frollo. Baptizado de Quasímodo, enfrenta uma série de peripécias por conta de um amor não correspondido por uma Bela Cigana, Esmeralda.

Esmeralda é uma Personagem que representa uma espécie de Beleza Suprema, quase Celestial, o que faz com que Dois Homens, Quasímodo e Dom Claudio se apaixonem por ela.

São duas formas de amar diferentes. Quasímodo ama-a de uma forma desinteressada, enquanto Frollo nutre por ela uma enorme paixão, repleta de desejo, embora muitas vezes se note uma grande ternura e carinho pela cigana.

No entanto, Esmeralda não corresponde ao amor de nenhum dos dois, preferindo amar Febo, um oficial da guarda real, que apesar de dizer que a ama, tem uma noiva e não nutre nenhum tipo de sentimento por Esmeralda, a não ser desejo.

Recria-se a paixão trágica de Quasímodo, sineiro da catedral, por Esmeralda, bela cigana, num enredo tecido por ciúmes, amores dilacerados, preconceitos, crenças populares e críticas à rigidez das instituições eclesíásticas.



ESPAÇO CÉNICO

Palco exterior da Oficina das Artes

CARREIRA CÉNICA

28 Mai - 09 Out 2016

Sextas (apenas Julho e Agosto): 16h, Sábados às 16h, Domingos às 11h e às 16h

Especial 01 Junho às 16h – exclusivo escolas/grupos
Apresentação durante a semana para escolas (mediante marcação)

Bilhete: 7€ Lotação Máxima: 160 Pax.

FICHA TÉCNICA

Direcção: Paulo Cintrão | **Texto:** Paulo Cintrão
Interpretação: Clemente Samba; Érica Rodrigues; Flávio Tomé; Joana Lobo; Sérgio Moura Afonso; Vasco Campos | **Música Original:** Nuno Cintrão
Cenografia: José Frutuoso | **Figurinos:** bYfurcação | **Técnica:** José Frutuoso e Fernando Fernandes
Ilustração: Alex Gozblau | **Operação de som:** bYfurcação | **Comunicação e Assessoria de Imprensa:** bYfurcação | **Produção:** bYfurcação
Frente de Sala: a definir

4.4. TEATRO INFANTIL – ALADINO – (BYFURCAÇÃO)

«Aladino» conta a história de um jovem adolescente que se recusa a aprender o ofício do pai, que é alfaiate, sendo descrito por sua mãe como imaturo, "esquecido que não é mais uma criança". Mesmo depois da morte do pai, já com quinze anos, ele não muda – é travesso e prefere brincar a trabalhar. Por este motivo, é também descrito como mau e desobediente.

ANTOINE GALLAND | 1646 - 1715

Escritor e orientalista francês, especialista em manuscritos antigos, línguas orientais e moedas. Galland é mais conhecido por ser o primeiro tradutor europeu de *As Mil e Uma Noites*, o clássico da literatura árabe, publicado em francês entre 1704 e 1717, onde está incluso o texto Aladim e a Lâmpada Maravilhosa.

ESPAÇO CÉNICO

Palco exterior da Oficina das artes.

CARREIRA CÉNICA:

29 OUT - 19 MAR

Sábados às 16h, Domingos às 11h

Apresentação durante a semana para escolas (mediante marcação)

Bilhete: 7€



FICHA TÉCNICA

Direção: Paulo Cintrão | **Texto:** Paulo Cintrão
Interpretação: Ana Lúcia Magalhães; João Ferreira; Mário Abel | **Música Original:** Nuno Cintrão
Cenografia: José Frutuoso | **Figurinos:** bYfurcação
Técnica: José Frutuoso | **Ilustração:** Alex Gozblau
Operação de som: bYfurcação | **Comunicação e Assessoria de Imprensa:** bYfurcação | **Produção:** bYfurcação | **Frente de Sala:** a definir

4.5. *MACTE ANIMO* – TEATRO-CONCERTO-JANTAR

O objectivo de traduzir, no contexto das artes dramáticas, um enredo que tivesse como mote central a reconstituição da memória da família Carvalho Monteiro durante a sua vivência em Sintra, nos inícios de mil e novecentos, levou à proposta de uma arquitectura textual e cénica que percorre os diferentes espaços da Quinta da Regaleira.

A revelação da mensagem oculta da Quinta da Regaleira, uma das mais eloquentes Mansões Filosóficas de Sintra, é proposta através de uma viagem cénica na intimidade com o seu original proprietário, o Dr. Carvalho Monteiro. A acção decorre à noite, num percurso mágico por vários espaços como a Estufa botânica, a Gruta da Leda, a Capela e o Palácio, e integra um jantar servido na Sala da Caça, num ambiente exclusivo a 30 participantes / espectadores.

António Augusto Carvalho Monteiro - o mais fervoroso dos filantropos do seu tempo, embora discreto, e homem de cultura de excepção -

deixou plasmada na sua mansão de Sintra uma profunda mensagem sobre a tradição mítica Lusa e a sua convicção numa Nova Era de renovação da Humanidade.

Macte Animo (Coragem, mantém o animo!) é uma viagem que convoca a memória que animou a Epopeia dos Descobrimentos, a influência cultural de matriz lusa em quatro continentes e a restauração da nossa identidade universalista.

A proposta para 2016 é a continuação do projecto iniciado em 2013 de uma oferta de animação lúdica e cultural, associada a um produto de excelência, destinada a públicos com interesses culturais e gastronómicos qualificados.

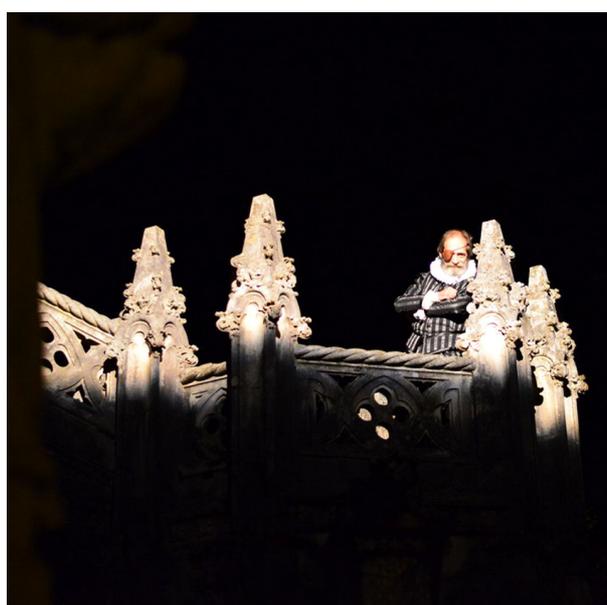
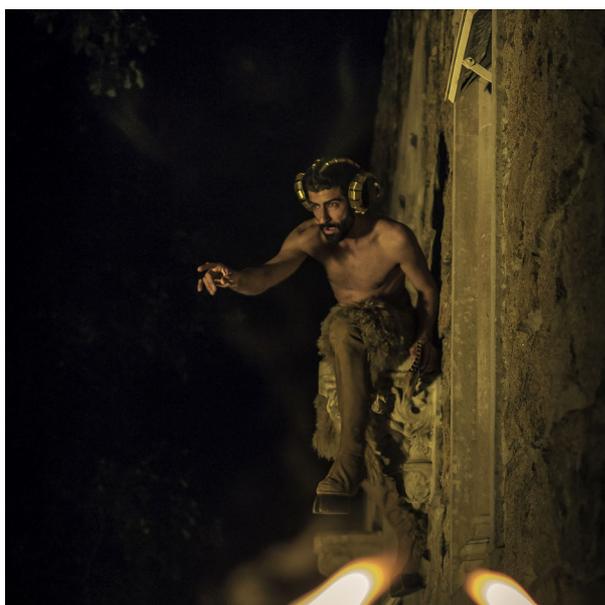
CARREIRA CÉNICA

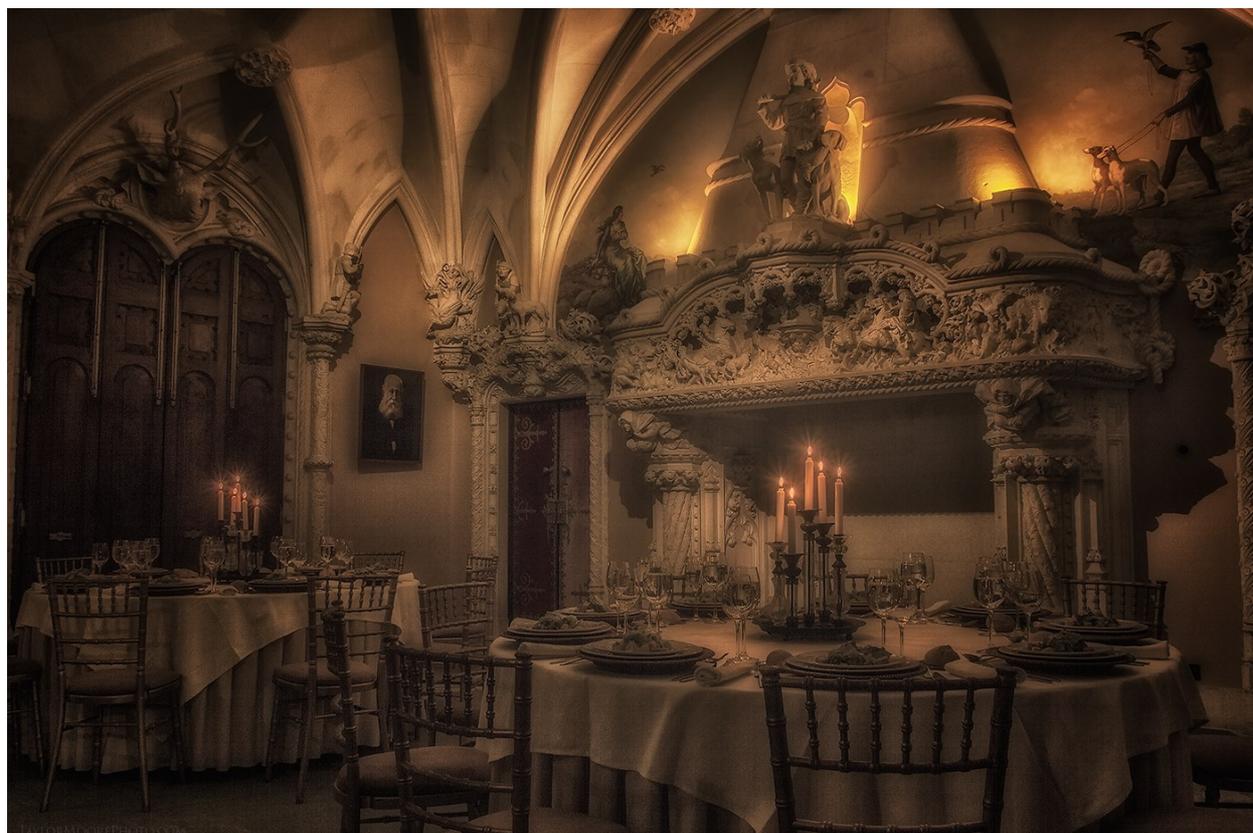
Aos Sábados, de Junho a Dezembro.

€ 60 - inclui jantar

Lotação máxima: 30 pessoas

Produção: Fundação Cultursintra





4.6. CICLO DE CONCERTOS DE PIANO – RAUL PINTO

As actividades artísticas e culturais, como a música, além de serem prazerosas, estimulam o sentido de pertença à comunidade e a um mundo globalizado. E por isso, as actividades artísticas e culturais não ficando restritas apenas a eventos ou datas marcantes, devem constituir numa prática frequente. O presente projecto, além de ter como objectivo a sensibilização e fidelização do público frequentador da Quinta da Regaleira, pretende ainda, nesta edição de 2016, concluir repertório, pois nestes próximos anos se procurará estender os programas para as grandes obras pianísticas, prática esta que começou em 2011; e também congrega outras artes performativas, nomeadamente a dança e o teatro, com novas formas e abordagens.

A música é uma arte performativa e espontânea, podendo, muitas vezes, ser usufruída de forma natural. Contudo, nunca é demais realçar que, como todas as artes, ela está inserida num contexto social, cultural e histórico, contendo uma mensagem que ora é clara e evidente, ora é discreta e alegórica. Por outro lado, é provavelmente a mais abstracta de todas as artes, pois para além de ser efémera, a sua mensagem altera-se rapidamente, segundo o local, o intérprete, o público, o instrumento, etc. Neste contexto, como missão para o próximo ano, propõe-se um contributo significativo para a formação de públicos mais esclarecidos, não limitando uma audição livre, mas procurando estimular a atenção dos ouvintes. Assim, a par dos habituais recitais, propõe-se uma acção pedagógica, também de carácter regular, que passa pela sensibilização dos ouvintes, não só para despertar o interesse por este tipo de actividades, mas também para esclarecer a importância de cada obra, ou recital, ou criador. Estas acções terão o carácter de conferências informais, mas com a inclusão do piano ilustrativo, o que inevitavelmente criará hábitos de convivência e fruição que estimulem a exigência de qualidade, indispensável a

uma real confluência de públicos e artistas, numa cadeia de comunicação e formação. Estas acções serão divididas em várias temáticas, culminando com um recital como *praxis* desta comunicação. As temáticas andarão à volta de compositores, tais como Schubert, Chopin, Beethoven, Piazzolla ou Cage, ou um género como música de câmara, música solo, ou até períodos como o romantismo, impressionismo, barroco e ainda designações como sonata, suite, sinfonia, fuga, com particular relevância para o romantismo, em confluência com a arquitectura e a estética da Regaleira e destinadas a um leque de pessoas muito abrangente. Neste âmbito, para além das grandes obras do período romântico, é de destacar a celebração dos 150 anos do nascimento do compositor Éric Satie (1866-1925) e, ainda, de um compositor Português: António Fragoso (1897- 1918), que, devido ao seu falecimento prematuro, ficou no esquecimento. Por fim, um outro recital com obras de Vianna da Motta (1868-1948) sintense que teve como mecenas D. Fernando II e foi herdeiro da escola Lisztiana.

Outra acção pedagógica complementar à já existente na Quinta da Regaleira, é a recriação do ambiente histórico e estético nas visitas à Regaleira. Com efeito, no período romântico a proliferação da cultura musical, nomeadamente a música para *piano solo*, as transcrições das óperas bem como outras peças de carácter sinfónico, eram uma prática regular da vivência palatina. Pretende-se aqui, numa acção combinada, dar um contributo à já vasta disseminação cultural que a própria visita permite contemplar, tornando a realidade estética visual da Quinta numa realidade também auditiva. Concluindo, visa-se a implementação concertada e coerente de todo este projecto. A planificação e a calendarização destas actividades pedagógico-culturais a realizar a partir de Janeiro, com a duração de dois anos, tendo em conta a ambição dos objectivos. Os recitais e as acções terão uma periodicidade quinzenal.

Quinta da Regaleira
Sintra | Portugal



CICLO DE CONCERTOS

RECITAL DE PIANO
Pelo pianista Raul Pinto

17 JAN 2015 | 17h00

SCHUBERT
Sonata d960

CICLO DE CONCERTOS | 17 JAN · 26 DEZ 2015
www.cultursintra.pt



DATAS DOS CONCERTOS

16 JAN, Schubert, *Sonata D960* | 30 JAN, Mozart, *Sonatas* | 6 FEV, *Ernesto Nazareth* | 20 FEV, *Arvo Part*
5 MAR, *Feuille d'album* (obra dedicada a D. Fernando II) | **26 MAR, Últimas sete palavras de Cristo na Cruz (Recital de Páscoa)** | 9 ABR, *Cenas Portuguesas* | 23 ABR, *Impromptus D930* | 7 MAI, *Gymnopédies, Gnessiennes* (comemoração dos 150 anos do nascimento de Éric Satie) | 21 MAI, *Première pensée Rose + Croix* (comemoração dos 150 anos do nascimento de Éric Satie) | 4 JUN, *Variações* | 18 JUN *Impromptus D899* | 2 JUL, *Nocturnos* | 16 JUL, *Sonata Op. 27 N° 1; Sonata Op. 27, N°2* | 30 JUL, *Philip Glass*
13 AGO, *Valsas* | 27 AGO, *Sonata Op. 13, Sonata Op. 26* | 10 SET, *Libertango; Estaciones porteñas*. | 24 SET, *Fantasia; Transcrições famosas*. | **10 OUT (Dia Mundial da Música), Concerto comemorativo** | 15 OUT, *Petit Suite; Prelúdios* | 29 OUT, *Nocturno; Danças* | 12 NOV, *Danças; Sonata* | 26 NOV, *Cenas Infantis*, Schumann, *Bolero*, Ravel | 10 DEZ, *Concerto Italiano* | **17 DEZ (Concerto de Natal)**, Liszt, *Árvore de Natal*. | **1 JAN 2017, Concerto de Ano Novo.**

4.7. FADO NO PALÁCIO COM JANTAR

Canto poético de alma lusa, cuja origens e sonoridade lhe conferem um estilo e identidade próprias, marcado pelo protagonismo da guitarra portuguesa, o Fado retrata um sentir português: céu azul, gaivotas, um mar que nos determina, uma vivência bairrista, o fatalismo como destino...

PROGRAMA | OS MENINOS DO MAR

Fado português (José Régio / Alain Oulman)

Marujo português (Linhares Barbosa / Artur Ribeiro)

Gaivota (Alexandre O'Neill / Alain Oulman)

Por dentro de mim (Torres da Silva/Diogo Clemente)

Canção sexta (Joaquim Pessoa / Francisco Abreu, Alzira Arouca)

Canta-me um fado (Evaldo Gouveia / Jaír Amorim)

Barco Negro (David Mourão Ferreira / Alain Oulman)

Saudades do Brasil em Portugal (Vinicius de Moraes / Homem Cristo)

Bairro Alto (Carlos Neves/Francisco Carvalhinho)

Lisboa, menina e moça (Ary dos Santos, Joaquim Pessoa, Fernando Tordo / Paulo de Carvalho)

PROGRAMA | DO CHORO AO FADO |

Abertura (Baden Powell)

Nem às paredes confesso (Max / Artur Ribeiro, Ferrer Trindade)

Fado xuxu (Amadeu do Vale / Frederico Valério)

Lamento (Vinicius de Moraes / Pixinguinha)

Naquele tempo (Pinxinguinha)

O meu amigo está longe (Ary dos Santos /Alain Oulman)

Sei de um rio (Pedro Homem de Mello / Alain Oulman)

Choro "Odeon"(Ernesto Nazaré)

Bailarico saloio (Popular)

Noites cariocas (Jacob do Bandolim)

Apanhei-te cavaquinho (Waldir Silva)

Mãe Preta ("Piratini" ou António Amabile / "Caco Velho" ou Matheus Nunes)



Este ciclo de espectáculos decorre à quinta-feira de Março a Novembro, sendo apresentado na Sala da Caça, durante o jantar.

Isabel Moreira (voz)

Virgílio Gomes (guitarra portuguesa)

Carlos de Almeida (viola).

4.8. FADO NA CAPELA

Como proposta de divulgação do Fado, será apresentado mais um Ciclo, na cripta da Capela, aos Sábados, no período de Março a Novembro.

Isabel Moreira (voz)

Virgílio Gomes (guitarra portuguesa)

Carlos de Almeida (viola).

PROGRAMA |

Foi Deus (Alberto Janes)

Povo que lavas no rio (Pedro Homem de Mello / Joaquim Campos)

Que Deus me perdoe (Silva Tavares / Frederico Valério)

Com que voz (Luís de Camões / Alain Oulman)

Maria da Cruz (Amadeu do Vale / Frederico Valério)

Para Maria (Mafalda Arnauth)

Sou feliz (José Neto / Frederico de Brito)

A lenda do monte (Domingos Silva)

Por onde me levar o vento (Mafalda Arnauth / José Marques)

Isabel Moreira (voz) nasceu em Lisboa em 1978. Iniciou estudos musicais na Academia de Música de Santa Cecília onde completou o Curso Complementar de Canto. Viaja para Amesterdão onde obtém a Licenciatura em Música em Direcção Coral na Universidade de Artes. Estudou com Daniel Reuss, Jos Vermunt, Jos van Veldhoven (direcção coral) e Ernst van Tiel e Sam ten Velden (direcção de orquestra). É Licenciada em Música com mérito em Canto clássico pela universidade de Artes de Utreque. O seu percurso como fadista começou em 2000 em Amesterdão, quando viveu afastada de Portugal. Foi na Casa Portuguesa de Amesterdão, em 2004, que cantou Fado pela primeira vez e rapidamente foi contratada para cantar em diferentes eventos e teatros nesse país. Os poemas e as memórias de outros tempos e lugares são as razões porque canta Fado.



Para **Virgílio Gomes** (guitarra portuguesa) e **Carlos de Almeida** (viola) o Fado faz parte das memórias de infância, Nascidos no Rio de Janeiro, estes dois músicos brasileiros, filhos de pai português, procuram tocar o Fado na sua forma tradicional.

4.9. CONCERTOS PEDAGÓGICOS COMENTADOS NO PALÁCIO

No seguimento da realização do projecto *Magia da Música*, que suscitou grande agrado no público nacional e estrangeiro, para o ano de 2106, propõe-se a realização de concertos em dois Módulos, a terem lugar em dois momentos distintos e nas datas indicadas:

Módulo I – Um concerto no Palácio em formato de Bastidores do Concerto. Esta sessão é inspirada nos monumentais Concertos Comentados de Leonard Bernstein e James Galway, dois músicos e pedagogos de dimensão mundial. Neste, serão apresentadas as obras, os compositores, e o trabalho do músico na escolha do repertório e preparação do concerto. Este formato será porventura o de maior visibilidade junto do público, tal como ocorre nos concertos dos grandes mestres atrás referidos. Como complemento de programa e por forma a suscitar o interesse dos ouvintes, poderão ser visionadas as sessões, quer de Bernstein quer de Galway todas gravadas por televisões de referência com grande sucesso junto do público em geral.

Módulo II – Concerto Comentado na Sala da Renascença do Palácio. A celebração pura da música através da fruição, precedida de pequenas notas pedagógicas que ajudem à formação de públicos. Estes concertos contarão com o apoio à divulgação da Antena 2.



ELENCO ARTÍSTICO: *ARTONUS ENSEMBLE*

José Soares – Comentários e flautista
 Mariana Soares – Pianista
 André Cameira – Flautista
 Patrícia Modesto – Soprano

DATAS

20 de Março | 10 e 24 de Abril | 8 e 22 de Maio | 5 e 19 de Junho | 3 e 17 e 31 de Julho | 14 e 28 de Agosto | 11 e 25 de Setembro | 9 e 23 de Outubro | 6 e 20 de Novembro | 4 e 18 de Dezembro

4. 10. CONCERTOS NO FEMININO – CONCERTOS EM DIÁLOGO – UMA HISTÓRIA DA MÚSICA

A estrutura de cada Concerto consiste numa pequena história à volta de um tema histórico apresentado de forma motivadora, estimulando o interesse do público. Um dos músicos irá, sempre que possível, vestido à época da história revisitada, e as obras musicais a interpretar serão explicadas de maneira muito simples. As obras a interpretar em cada Concerto serão escolhidas de acordo com as impressões do público e também do seu estado de espírito.

Aos Domingos na Sala da Renascença

Platão – A Música na Educação (428/7 a.C.)

O Barroco (c 1600 – 1750)

Vivaldi e Bach

O Período Clássico (c 1750 – 1800)

- Mozart – O genial e divino criador
- Beethoven – o génio inconformado
- Clementi – o Mozart italiano
 - Enciclopedistas
 - Filósofos da razão
 - A Revolução Francesa

O Romantismo (c 1789 – 1900)

- Beethoven
- Schubert – o poeta dos sons
- Chopin
- Victor Hugo
- A fotografia
- O cinema (2º balcão – o piolho)
- O telefone

Pós Romantismo/Século XX (c 1900...)

- O Bailado
- Os Impressionistas

- Claude Debussy
- Ravel
- Picasso
- Os blues
- O jazz (a história de Bessie Smith 1898 -1937)
- A Revolução Russa
- Paris – Cidade das Luzes
- O disco
- A rádio

Depois de 1945 (1939/1945 II guerra mundial)

- A energia nuclear
- A televisão
- Os cosmonautas
- Os satélites
- A música concreta e electrónica
- A música aleatória
- Os serialistas
- Os pós-serialistas

Um Novo Mundo ou Um Novo Tempo

- Os Beatles
- Andrew Lloyd Webber
- Óperas Rock
- Jesus Cristo Superstar
- O Fantasma da Ópera
- Cats

A música no Futuro

ELENCO ARTÍSTICO:

Mariana Soares e Manuela Fonseca – Piano a 4 mãos

Patrícia Modesto – Soprano

Comentários do Maestro José Soares

4.11. SARAUS DE ÓPERA COM JANTAR PROGRAMAS

Na sequência dos Saraus de Ópera com jantar ocorridos em 2015, propõem-se cinco programas novos para 2016. Cada uma destas propostas musicais é concebida como uma história, apresentada dentro de uma linha dramática, onde se revelam percursos, a emoção e a arte de cada uma das personalidades evocadas em cada apresentação.

Estes espectáculos decorrerão de Maio a Novembro, na Sala da Renascença, com intervalo para jantar na Sala da Caça,

Isabel Moreira (voz)
Angelo Martino (piano)

ELISE HENSLER: A CANTORA LÍRICA

Partindo de uma pesquisa sobre o percurso de Elise Hensler como cantora lírica e excepcional intérprete de Ópera, este concerto dá-nos a oportunidade de conhecer esta personalidade e as mais exigentes obras que ela cantou nos principais palcos na Europa e América.

Na sequência da sua interpretação do pajem Óscar, em 1860, no Real Teatro de São Carlos, Elise Hensler abdicou da sua carreira artística, quando conheceu D. Fernando II. O seu enlace amoroso com o monarca daria em casamento nove anos mais tarde, após a sua nobilitação como Condessa d'Edla.

Mozart, Donizetti, Bellini e Franz Liszt são os compositores das obras que integram este programa, que retrata o seu percurso artístico como cantora lírica nos principais palcos da Europa e EUA.

1. Elise Hensler: a cantora lírica
2. Os serões de D. Fernando II com sua esposa, Condessa de Edla
3. A primeira *soirée* no Palácio da Regaleira
4. Os amores de Camões
5. Luís de Freitas Branco: aluno de Debussy e professor de toda uma geração
 - Fernando Lopes-Graça
 - Croner de Vasconcelos
 - Francisco Lacerda
 - António Fragoso, entre outros...

PROGRAMA

- Franz Liszt (1811-1886): *Liebesträume nº3*, 1850
- Domenico Donizetti (1797-1848) : "*Ah Tardai Troppo*", e *O Luce di Quest'anima* (Linda) Ópera Linda di Chamounix
- Vicenzo Bellini (1801- 1835): "*Ah, non credea mirarti* (Amina)- Ópera La sonnambula,
- Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) : *Mi tardi quel alma ingrata* (Dona Elvira), Ópera Don Giovanni, 1787
- Franz Liszt (1811-1886) sobre temas da Ópera Don Juan de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791); Fantasia "*Réminiscences of Don Juan*"
- Giuseppe Verdi (1813-1901): "*Caro nome*" (Gilda)- Ópera Rigoletto
- Franz Liszt (1811-1886): *Paraphrase de concert sur Rigoletto*, 1859
- Giuseppe Verdi (1813-1901): "*Addio del passato*" (Violetta), Ópera La Traviata; "*Voltea la terrea fronte alla stelle*," (Óscar), Ópera Baile de Máscaras

OS SERÕES MÚSICAIS DE D. FERNANDO II E DA CONDESSA DE EDLA

Elise Hensler, Condessa de Edla, recorda os serões com o seu esposo e cavaleiro D. Fernando II, as músicas que ele tocava, a inspiração de Goethe e dos seus amigos Liszt e Rossini.

Afastada da corte, foi no mecenato, no canto, na pintura e na idealização e construção dos jardins e Parque da Pena que ocupou a sua vida. É na Casa do Regalo, actualmente conhecida como o Chalet da Condessa, que este casal encontraria o seu íntimo refúgio, salvaguardando a sua privacidade.

Celebração do bicentenário do nascimento de D. Fernando II

D. Fernando II (29-10-1816 – 15-12-1885)

Elise Hensler (22-05-1836 – 21-05-1923)

PROGRAMA

Giuseppe Verdi (1813-1901): "*Voltea la terrea fronte alla stelle*" (Óscar), Ópera *O baile de Máscaras*

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791); *Sonata K. 332 1. Allegro*

Franz Schubert (1797-1828): *Du bist die Ruh* (1823); *Gretchen am Spinnrade* (1814); *Der Erlkönig* (1815-1821)

Franz Liszt (1811-1886): *Marcha Heróica em estilo Húngaro* - para o Rei Fernando de Portugal (1840); *Abertura Guilherme Tell*, 1842

Giaccino Rossini (1792-1868): "*Una voce poco fa*" (Rosina) Ópera *O barbeiro de Sevilha*; "*Canzonetta spagnuola*", 1821

Georges Bizet (1838-1875); *Chanson d'avril* (1871)

Gabriel Fauré (1845-1924): *Le papillon et la fleur* (1861); *Sicilienne op. 78* (1893)



A PRIMEIRA SOIRÉE NO PALÁCIO DA REGALEIRA

Neste ano de 1911, a família Carvalho Monteiro organiza a primeira *soirée* no seu Palácio da Quinta da Regaleira recentemente remodelado e ampliado, convidando os seus amigos mais chegados e melómanos a ouvir as mais recentes obras musicais.

OS AMORES DE CAMÕES

Camões escreve por impulso. Quem será a sua musa desta vez? De onde partiram as flechas que vitimaram o “minino sem olhos”? Numa insólita viagem musical e poética reavivaremos a memória, que os boatos conservaram, de tão nobre figura da nossa literatura.

PROGRAMA

Piotr Ilytch Tchaikovsky (1840 – 1893): *Valsa das Flores* (1892)
Giacomo Puccini (1858-1924): *Quando men vo* (Musetta); *Si, mi chiamano Mimi*, (Mimi), da Ópera *La Bohème* (1896)
Sergei Rachmaninoff (1873-1943): *Étude-tableau Op. 33 No.1,5,7* (1903)
Maurice Ravel (1875-1937): *Jeux d'eau* (1901)
Verdi (Giuseppe Verdi 1813-1901): *Saper vorresti*, (Óscar), da Ópera *O Baile de Máscaras* (1858)
Gabriel Fauré (1845-1924): *Barcarolle Nº 1,2,3* in A minor *Op. 26* (1883); *Chanson d'amour* (1882)
Gioachino Rossini (1792-1868): *Vissi d'arte, vissi d'amore* (1899)
George Bizet (1838-1875): *Habanera; Près des remparts de Séville* (Carmen), da Ópera *Cármén* (1875)

PROGRAMA

Claude Debussy (1862-1918): *Reflets dans l'eau de Images*, 1ª Série (1904-1905)
Francisco de Lacerda (1869-1934): *Tenho tantas saudades*
Croner de Vasconcelos (1910-1974): *Três Redondilhas de Camões*

- *Descalça vai para a fonte*
- *Pus meus olhos numa funda*
- *Na Fonte está Leonor*

Franz Liszt (1811-1886): *Orage nº5*, de *Années de pèlerinage I*, S.160
Alain Oulman (1928-1990): “*Com que voz*”; “*Erros meus*”
Claude Debussy (1862-1918): *L'isle Joyeuse* (1904)
Vincenzo Bellini (1801-1835): *Malinconia, Ninfa gentile*, de *Sei Ariette*, No. 1
Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791): “*E amore un ladroncello*” da Ópera *Così fan tutti*.

**LUÍS DE FREITAS BRANCO:
ALUNO DE DEBUSSY E PROFESSOR
DE TODA UMA GERAÇÃO**

Na sociedade portuguesa do início do século XX, afastada das novas correntes musicais europeias, o compositor Luís de Freitas Branco (1890- 1955) propõe em Portugal a música moderna.

Mergulhando no universo simbolista de Charles Baudelaire (1821-1867) e estudando a estética impressionista de Claude Debussy (1862-1918), Luís de Freitas Branco afirma-se como uma figura incontornável na música portuguesa. Este espectáculo é sobre a sua vida, a sua música e o seu trabalho como professor.

PROGRAMA

António Fragoso (1862-1918): *Nocturno, ao meu mestre Snr. Luís de Freitas Branco*

Luís de Freitas Branco (1890-1955): *Aquela moça* melodia popular

Francisco de Lacerda (1869-1934): *Tenho tantas saudades*

Claude Debussy (1862-1918): *Ondine*, Prélude 8, Livro 2; *La flûte de pan*

Luís de Freitas Branco: *Sonatina*; *Idílio* (Antero de Quental)

Ludwig van Beethoven (1770-1827): *Tema Vivace de Diabelli*, Variations Op. 120

Croner de Vasconcelos (1910-1974): *Descalça vai para a fonte* (Camões)

Fernando Lopes Graça (1906-1994): *Epitalâmio*

Gioachino Rossini (1792-1868): *Canzonetta spagnuola*





ISABEL MOREIRA

Nasceu em Lisboa em 1978. Iniciou estudos musicais na Academia de Música de Santa Cecília onde completou o Curso Complementar de Canto. Seguiu para Amesterdão onde realizou a Licenciatura em Música em Direção Coral na Universidade de Artes. Estuda com Daniel Reuss, Jos Vermunt, Jos van Veldhoven (direcção coral) e Ernst van Tiel e Sam ten Velden (direcção de orquestra).

É Licenciada em música com mérito em Canto Clássico pela Universidade de Artes de Utreque. Tem diversificado a sua actividade profissional como cantora lírica, maestrina e docente. Como cantora lírica tem desenvolvido projectos com os pianistas Angelo Martino, Paul Timmermans e o guitarrista Jorge Mendonça.



ANGELO MARTINO

Nasceu em Conversano (Itália) em 1968. Começou a estudar piano aos 10 anos, e, aos 19, estreou-se como solista com a orquestra do Conservatório de Bari, executando o concerto nº 1 de Tchaikovsky.

Frequentou o Conservatório de Música N. Piccini onde concluiu o Curso Superior de Piano com a classificação máxima. Em 1994, concluiu uma pós-graduação de três anos em aperfeiçoamento pianístico na Accademia Internazionale Umbra recebendo o Diplome de Virtuosité.

Frequentou diversos cursos de aperfeiçoamento com professores de fama Internacional: Paul Badura - Skoda, Aldo Ciccolini, Aquiles Delle Vigne (Paris-Ecole Normale), Emmanuele Verona (Escola Pianística Nehaus-Mosca), Laura De Fusco (Nápoles), Marcella Crudeli, Kasimir Moorsky (Varsóvia), John Perry (Califórnia), Carlo Grante (Escola Pianística Siloti-Liszt-Mosca), Carlo Maria Dominici (Escola Pianística de Horowitz, Benedetti Michelangeli, Rosina Levine - New York).

4.12. HISTÓRIAS DE UM PIANO – ESSM

No contexto do programa Encontros na Música, iniciado em 2015, em parceria com a Escola Secundária de Santa Maria, o projecto Histórias de um Piano apresenta, em 2016, um novo ciclo de concertos comentados. Conscientes que este projecto deve ficar articulado com os conteúdos lectivos, tomámos como referência o Plano Nacional de leitura, centrando cada espectáculo deste projecto numa população escolar específica (Pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo e secundário).

Histórias de um Piano, tem por objectivo fidelizar público à música erudita. Envolvendo conhecimentos em várias áreas, como por exemplo, história, estética, mitologia, história de arte, pintura, literatura, teatro, dança, etc. Histórias de um Piano é também um projecto multidisciplinar.

Neste projecto o envolvimento dos professores é fundamental. São eles que definem as competências que cada aluno deve adquirir para cada nível de ensino e é em articulação com esse trabalho que queremos contribuir.



PROGRAMA

Pré-escolar |

As canções da minha sala
O concerto do Gato e do Pica-Pau

1º ciclo |

Segredos e brinquedos (3º ano)
O soldadinho de chumbo (4º ano)
A sereia do mar e a ninfa do rio (2º, 3º e 4º ano)
O cavaleiro (2º ano)
O concerto do Gato e do Pica-Pau (1º ano)
Mozart (1ºano)

2º ciclo e 3º ciclo |

A floresta (5º ano)
Romeu e Julieta (6º ano)
O cavaleiro (7º ano)
Divina Comédia de Dante (9º ano)

Secundário |

Fausto
Don Juan
Santos
A tempestade
Romeu e Julieta

PRÉ-ESCOLAR

As canções da minha sala |

Neste espectáculo expomos as canções favoritas de cada sala seleccionadas pelos diferentes educadores. Este espectáculo será apresentado pelos meninos do pré-escolar dobrando as vozes dos personagens dos desenhos animados.

O concerto do Gato e do Pica-Pau | 1º ano

Este espectáculo foi elaborado com base nos filmes de Walt Disney “*When the cat’s is away*” (1929), “*Cat Concert*” (1946) e do filme “*Musical Miniatures from Chopin*” de Walter Lantz (1947). Com a música tocada ao vivo no piano e os desenhos animados a contar a história, apresentaremos Liszt e Chopin para os mais pequenos.

Franz Liszt (1811-1886): *Rapsódia nº 2*; Frédéric Chopin (1810-1849): *Heroic Polonaise in A Flat Major, Opus 53*; *Fantasia Impromptu in C Sharp Minor, Opus 66*; *Écossaise in D Major, No. 2, Opus 72*; *Mazurka in B Flat Major, No. 1, Opus 7*; *Scherzo in B Flat Major, No. 2, Opus 31*

1º CICLO |

Segredos e brinquedos | 3º ano

O livro “Segredos e Brinquedos” de Matilde Rosa Araújo será ilustrado musicalmente com as obras dos compositores de música clássica: Kabalevsky, Bartók e Schumann.

Dmitry Kabalevsky (1904-1987): *Album of Children's Pieces op.03 (1927–1940)*; *Thirty Children's Pieces op. 27 (1937–1938)*; Béla Bartók (1881-1945): Para crianças (*Gyermekeknek*), Sz. 42; Robert Schumann (1810-1856): *Cenas infantis Op. 15 (1838)*

O soldadinho de chumbo | 4º ano

Neste espectáculo vamos conhecer o compositor Dmitri Shostakovich (*São Petersburgo, 1906 - Moscovo, 1975) e o seu Concerto nº2 para piano. Este concerto conta a história do soldadinho de chumbo de Hans Christian Andersen, publicado em 1838.

A sereia do mar e a ninfa do rio | 2º, 3º e 4ºano

Neste concerto comentado estabeleceremos uma relação entre a música e a ilustração. Falaremos de ninfas e da pequena sereia “Ariel” do livro de Hans Christian Andersen (1805-1875).

Claude Debussy (1862-1918): “*Ondine*” (1912-1913); “*Reflets dans l'eau*” (1904-1905); Maurice Ravel (1875-1937): “*Ondine*” de Gaspard de la nuit nº 1 (1909), baseado no poema homónimo de Aloysius Bertrand (1807-1841); Johann Friedrich Burgmuller (1806-1874): *L'orage op.109 No.13 (1858)*

Mozart |

O programa de Mozart (1756-1791) abre com as primeiras peças de piano que o compositor escreveu e termina com um concerto que este compositor escreveu em adulto. Contaremos a história do livro “Mozart” de Ann Rachlin traduzida por Teresa de Oliveira.

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791): *Notenbuch für Nannerl (1759-1764)*; *Piano concerto nº1 a nº4 (1767)*; *Piano concerto No. 21 in C major, K.467 (1787)*

2º E 3º CICLOS

A floresta |

Este concerto fala sobre a floresta e algumas das suas personagens, falamos por exemplo de gnomos, anões, animais e caçadores. Relacionaremos os compositores do período romântico Schumann, Grieg, Liszt, Ravel com a história dos livros: “A bruxa Cartuxa na floresta dos segredos” de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (1º ciclo- 2º ano) e “A Floresta” de Sophia de Mello Breyner Andresen (2º ciclo).

Robert Schuman (1810-1856): A entrada; *O Caçador numa emboscada de Cenas da floresta op. 82 (1848-1849)*; Franz Liszt (1811-1886): *Murmúrios na floresta S.145/1 (1862)*; *Dança dos gnomos S.145/2, (1862)*, Maurice Ravel (1875-1937): “*Scarbo*” de Gaspard de la nuit (1909); Edvard Grieg (1843-1907): “*Trolldog*” Marcha dos anões Op.54 No.3 (1891)

Romeu e Julieta | 2º Ciclo

Para o 2º ciclo (6º ano de escolaridade) apresentaremos o livro Julieta e Romeu de Nicola Cinquetti recorrendo à música de Sergei Prokofiev.

Romeu e Julieta | 3ºCiclo

Partindo da obra literária “Romeu e Julieta” de William Shakespeare (1564- 1616) contaremos a história da vida do compositor Prokofiev, e situaremos os ouvintes neste período conturbado da história Russa dando a conhecer como é que o bailado evoluiu neste país.

Sergei Prokofiev (1891-1953): *Romeu e Julieta* op.75 (1937)

O cavaleiro | 2º e 7º ano

Com música de Robert Schumann (1810-1856), Franz Liszt (1811-1886) e Richard Wagner (1813-1883) falaremos neste espectáculo do rei D. Fernando II que nasceu há 200 anos.

No 1º ciclo ouviremos a “Aventura do cavaleiro da linda figura” da escritora Renata Gil. No 3º ciclo conheceremos a história do “O cavaleiro da Dinamarca” de Sophia de Mello Breyner Andresen. No ensino secundário falaremos sobre o período romântico e do conceito de obra de arte total.

O “Rei-artista”, D. Fernando II, ligou o nosso património arquitectónico e paisagístico aos ideais do Romantismo integrando mitos e lendas medievais. Com a construção do Palácio da Pena, Parque da Pena e Castelo dos Mouros, uma *Gesamtkunstwerk* (obra de arte total) pretende elevar “cultural e artisticamente um povo, através da arte”.

Robert Schumann (1810-1856): *Reiterstück* – O cavaleiro de *Album für dir Jugend* (1848); Franz Liszt (1811-1886): *Grand Galop Chromatique*, S.219 (1838); Abertura da Ópera *Guilherme Tell*, S.552 (1838); Abertura da Ópera *Tannhäuser*, S.442 (1824-1829), sobre temas de Wilhelm Richard Wagner (1813–1883)

Divina Comédia de Dante | 9º ano

Este concerto comentado começa às portas do Inferno. Baseado na “Divina Comédia”, de Dante Alighieri, esta fantasia de Liszt acompanha a história de uma obra literária que se debruça sobre a luta constante entre as forças do bem e do mal e os diferentes tipos de amor.

Franz Liszt (1811-1886): *Après une lecture du Dante; Fantasia quasi Sonata*, S.161/7 (1846-1849)

ENSINO SECUNDÁRIO

Fausto |

Baseada no médico, mago e alquimista alemão Dr. Johannes Georg Faust (1480-1540), esta lenda foi largamente difundida pela Europa. Ela conta a história do pacto que Fausto faz com o demónio - Mefistófeles. Analisando os livros de Christopher Marlowe (1564-1593), e de J. W. Goethe (1749-1832) vamos caracterizar as diferentes personagens e reflectir sobre a filosofia, história e política que lhe está subjacente.

Franz Liszt (1811-1886): *Der Tanz in der Dorfschenke*, S514, R181; de Mephisto Waltz nº 1 (1859); *Valse de L'opera Faust*, S407 (1861), transcrição da Ópera “Fausto” de Charles Gounod (1818-1893); Sergei Prokofiev (1891-1953): *Suggestion Diabolique*, op. 4 no. 4 (1909)

Don Juan |

Neste espectáculo vamos trabalhar o livro “Don Giovanni ou o Dissoluto absolvido” de José Saramago baseado num dos mais conhecidos enredos da história da literatura, Don Juan, o implacável sedutor. A referência directa de Saramago é Don Giovanni ou “O dissoluto punido”, de Mozart, que estreou em Praga em 1787, com regência do próprio compositor. Assim, apresentaremos a Fantasia de Liszt elaborada sobre temas da Ópera de Mozart.

Franz Liszt (1811-1886) sobre temas da ópera Don Juan de W. A. Mozart (1756-1791); Fantasia “*Réminiscences of Don Juan*” (S. 418)

Santos |

Padre António Vieira (1608-1697), foi uma das mais influentes figuras no século XVII. Neste espectáculo apresentaremos excertos da sua obra “Sermão de Santo António aos peixes” e contaremos a história de dois Santos, S. Francisco de Assis e S. Francisco de Paula, com música de Franz Liszt (1811-1886).

Franz Liszt (1811-1886): *S. Francesco d'Assisi che predica agli uccelli*; *S. Francesco da Paola che cammina sulle acque*, de 2 Leggende S. 175, composto entre 1862-1863

A tempestade |

Neste concerto iremos descrever o movimento artístico Sturm und Drang (Tempestade e Impulso) a partir da música de Beethoven, Burgmuller e Liszt e do livro “A tempestade” de William Shakespeare (1564-1616).

Ludwig van Beethoven (1770-1827): *Piano Sonata No. 17 in D minor*, Opus 31 No. 2 (1802)

Johann Friedrich Franz Burgmuller (1806-1874): *The Storm opus 109 no 13 in D Minor* (1828)

Maurice Ravel (1875-1937): *Une barque sur l'océan de Miroirs n.º 3* (1904-1905)

Franz Liszt (1811-1886): *Années de pèlerinage Suisse 5 Orage The Storm* (1848–1855)

4.13 DUO CONTRASTI – ENCONTROS NA MÚSICA – ESSM

Fundado em 1994 pela violinista Diana Tzonkova e pelo contrabaixista Ercole De Conca, membros da Orquestra Metropolitana de Lisboa, este duo original tem vindo a actuar ao longo de vinte anos nas principais salas de concerto do país e no estrangeiro.

O nome deste duo refere uma série de diferenças extremas que o caracterizam, desde o tamanho dos instrumentos usados até ao som que executam, em oitavas e no timbre: este contraste resulta da fusão dos dois sons e na consequente criação de uma sonoridade única, resultante dos dois extremos da família das cordas.

PROGRAMA

04.01: Concerto Bandas Sonoras (concerto do ano novo) | 11.01: A família Strauss | 18.01 O nacionalismo na música de Espanha | 25.01 O nacionalismo na música de Portugal | 01.02 Concerto Biber-*Batalia* / Stravinsky-*Pulcinella suite* / Vivaldi-*Outono Inverno* | 15.02 O nacionalismo na música Checa: Smetana, Dvorak, Suk e Janacek | 22.02 O nacionalismo na música francesa, segunda parte | 29.02 Concerto: “*Sons de Portugal*” Joly Braga Santos-*Concerto em Ré* / Frederico de Freitas-*Sonata* | 07.03 *A Night at the Opera 2: "As bodas de Figaro"* | 14.03 O "Verismo" e a música nacionalista Italiana | 04.04 Concerto: “Os dias de Mozart” Dittersdorf-*Sonata em Mib*/ Mozart *Sinfonia concertante* | 11.04 Puccini | 18.04 O Séc. XX: Bartok, Kodaly, Orff | 02.05 O

nacionalismo na música Russa, segunda parte: Stravinsky, Rachmaninov, Shostakovic e Prokofiev | 09.05 Concerto: Vivaldi-*Sonata em Dó menor* / Dragonetti-*Duo* / Rossini-*Duetto* / Bottesini- *Gran Duo Concertante* | 16.05 O nacionalismo na música Inglesa: Vaughan-Williams, Holst e Britten | 23.05 Do outro lado do oceano: Greshwin, Copland & Bernstein | 30.05 O neoclassicismo: Honegger, Milhaud e Poulenc | 06.06 Concerto: Prokofiev-*Pedro e o lobo* / Saent-Saens-*O Carnaval dos animais* | 13.06 Stravinsky | 26.09 A música instrumental no barroco maduro: Os violinistas compositores | 03.10 Os inícios do Séc. XVIII: Antonio Vivaldi, o «Padre Ruivo» | 10.10 Concerto Vivaldi-*Outono e Inverno* / Corelli-*Sonata 1 e 3* / Piazzolla-*Primavera e Verão* | 17.10 Bach | 24.10 Friedrich Haendel... um Alemão em Londres | 31.10 As origens do estilo clássico na música instrumental: Sammartini, C.Ph.E. Bach, Stamitz, Boccherini | 07.11 Concerto: Bach-*Double Concerto* [18:30] / Bach-*Invenzioni a due voci* [Max. 10:00] / Handel *Water music suite 2* [10:00] / Bach *Suite in sí menor* [18:30] | 14.11 As origens do estilo clássico na música vocal: Pergolesi, Haendel, Porpora, Gluck | 21.11 O tardo '700: Franz Joseph Haydn | 28.11 Wolfgang Amadeus Mozart: A música instrumental | 05.12 Concerto: Mozart- *Duo* [16:00] / J. Haydn- *Sonatas em mi b e sol maior* /M. Haydn *duo in Do maior* [20:00] | 12.12 Wolfgang Amadeus Mozart: A música vocal | 19.12 *A night at the opera 3: "Così fan tutte"*

4.14 ENSEMBLE MPMP – MÚSICA PORTÁTIL

Música Portátil é um ciclo de quatro programas que celebra o património musical de tradição erudita ocidental do século XIX até à contemporaneidade. Propõe-se um percurso musicalmente simbólico através dos 'quatro elementos', Ar, Água, Fogo e Terra, onde o público terá oportunidade de contactar com algumas das mais importantes partituras da história da música de câmara portuguesa e com a inédita descoberta de quatro estreias absolutas, resultado de encomendas aos compositores José Luís Ferreira, Hugo Ribeiro, Luís Tinoco e Andreia Pinto-Correia.

A cada elemento natural corresponde uma formação instrumental e um programa criteriosamente concebido em torno dele, criando-se assim uma íntima e orgânica ligação entre

cada uma das peças programadas, entre os quatro diferentes recitais e entre as múltiplas possibilidades relacionais entre elemento natural e propriedade musical, seja esta de carácter tímbrico, narrativo, tecnicamente estrutural ou outro.

Procura-se assim explorar as diferentes ligações entre música e natureza e as diferentes concepções de 'música' e de 'natureza' ao longo dos tempos, cada um dos programas será apresentado e comentado pelo compositor e musicólogo Edward Luiz Ayres d'Abreu, o que permitirá ainda contextualizar obras e compositores no quadro da história da música de tradição erudita ocidental.

AR

Obras para quinteto de sopros

Francisco de Lacerda (1869-1934), Fernando Lopes-Graça (1906-1994), Luís Tinoco (1969-) e uma estreia absoluta de José Luís Ferreira (1973-)

Tatiana Nunes Rosa, flauta

Bethany do Carmo, oboé

Miguel Costa, clarinete

Ricardo Santos, fagote

Armando Camolas Martins, trompa

Edward Luiz Ayres d'Abreu, apresentação

Fevereiro / Março 2016

ÁGUA

Obras para piano a quatro mãos

Obras de compositores brasileiros e portugueses do séculos XX e XXI e uma estreia absoluta de Hugo Ribeiro (1983-)

Duarte Pereira Martins, piano

Philippe Marques, piano

Edward Luiz Ayres d'Abreu, apresentação

Março / Abril 2016

FOGO

Obras para soprano e piano

Árias de ópera e canções de compositores brasileiros e portugueses dos séculos XIX e XX e uma estreia absoluta de Luís Tinoco (1969-)

Joana Seara, soprano

Jan Wierzba, piano

Edward Luiz Ayres d'Abreu, apresentação

Abril / Maio 2016

TERRA

Obras para quarteto de arcos

Francisco Norberto dos Santos Pinto (1815-1860), José Vianna da Motta, (1868-1948), António Pinho Vargas (1951-) e uma estreia absoluta de Andreia Pinto-Correia

Daniel Bolito, violino I

João Vieira de Andrade, violino II

Amadeu de Resendes, viola

Tiago Rosa, violoncelo

Edward Luiz Ayres d'Abreu, apresentação

Maio / Junho 2016



MPMP, Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa é uma plataforma constituída por centenas de músicos lusófonos e reúne diferentes projectos em prol da divulgação de música de tradição erudita ocidental.

A sua actividade passa pela edição de CDs, livros, partituras, pela revista glosas (a única publicação do mundo exclusivamente dedicada à divulgação da música clássica de países de língua portuguesa) e pela realização de inúmeros

concertos dedicados à redescoberta da música do passado e à produção da actualidade. Criado especialmente para este efeito, o Ensemble MPMP tem vindo a colaborar intensamente com diversos musicólogos, compositores e outros agrupamentos musicais na redescoberta de obras esquecidas e na valorização de repertórios contemporâneos.

Este projecto é co-financiado pela DGArtes.

4.15. A MÚSICA DA QUINTA DA REGALEIRA -

MPMP – GRAVAÇÃO DE 7 CD'S COM UM CONCERTO DE APRESENTAÇÃO

Um passeio sonoro por uma Sintra exótica e idilicamente romântica, desde a magia nocturnal arabizante evocada pelas *Kacides* (I) até à procura de uma alma transcendental nas lusitanas *Saudades* (VII), passando pelas múltiplas *Novellen* (II) que se entrelaçam nos seus caminhos, pelas instigantes *Fantasias* (III) que se glosam sobre os seus jardins, pelas *Mé lodies* (IV) que se desenham como paisagem delicadamente aguarelada, pelos *Fados* (V) como filigrana longínqua em tardes de neblina e maresia, e por *Erinnerungen* (VI) como cartas-postais de mirífica lembrança e poesia.

É de inestimável dimensão e profundidade a qualidade musical do ideário e imaginário estéticos que fizeram erguer o Palácio e a Quinta da Regaleira, e, de forma mais alargada e transversal, que ajudaram a construir a paisagem de Sintra, hoje mundialmente admirada e reconhecida.

A música esteve e está presente, sob inúmeras formas, ao longo dos séculos, manifestando-se como um dos ingredientes anímicos essenciais para a fruição integrada de Sintra como património da humanidade.

Quem vive Sintra na nossa contemporaneidade depara, contudo, com uma lacuna flagrante: a música enquanto património imaterial é em absoluto inacessível e não se encontra disponível em suporte discográfico ou outro. As melhores obras musicais da história da música portuguesa relativas ao imaginário sintrense ou as partituras

criadas na vila histórica e seu entorno preservam-se hoje esquecidas, em arquivos históricos como a Biblioteca Nacional de Portugal ou o Museu Nacional da Música, à espera da sua “redescoberta” e de uma vivência material que as concretize.

O presente projecto propõe assim a criação de uma colecção discográfica em torno de Sintra, do Palácio e da Quinta da Regaleira, de forma a celebrar a música que os evoca e que deles nasceu na interpretação de alguns dos mais premiados e prestigiados nomes da nova geração de intérpretes portugueses. Desde a fantasia cénica da música de João Guilherme Daddi (o “Liszt” português que compôs diversas obras sobre óperas históricas), até ao exotismo modernista do jovem Ruy Coelho (bolseiro de António Augusto de Carvalho Monteiro em Berlim), passando pelos romantismos de figuras biográfica e afectivamente íntimas de Sintra, como Alexandre Rey Colaço, Alfredo Keil, João Arroyo e Vianna da Motta, os CDs propiciarão uma viagem panorâmica sobre os sons da Regaleira e de Sintra, ancorados em sete tópicos-chave: *Kacides* | *Novellen* | *Fantasias* | *Mé lodies* | *Fados* | *Erinnerungen* | *Saudades*.

MPMP, movimento patrimonial pela música portuguesa | é uma plataforma constituída por centenas de músicos lusófonos e reúne diferentes projectos em prol da divulgação de música de tradição erudita ocidental.

KACIDES | OBRAS PARA SOPRANO E PIANO | OBRAS PARA PIANO SOLO**RUY COELHO (ALCÁCER DO SAL, 1889 – LISBOA, 1986)**

O presente CD centra-se nas obras escritas por Ruy Coelho durante os seus estudos em Paris e Berlim, entre 1909 e 1912, época em que foi bolsheiro de António Augusto de Carvalho Monteiro. As partituras destes anos revelam, por um lado, uma surpreendente maturidade na aplicação dos preceitos românticos herdados dos seus professores Max Bruch e Engelbert Humperdinck, e, por outro, a intrépida vontade de descoberta da modernidade, à luz do contacto com as novidades musicais de Gustav Mahler, Richard Strauss, Igor Stravinsky ou mesmo Arnold Schoenberg, com quem chegou a estudar durante algumas aulas.

Esta precoce maturidade, temperada por um tardo-romantismo de formulação orgânica e naturalista, é especialmente evidente em obras como *Malmequeres* ou *Bouquet*, dois ciclos para piano solo de carácter poético-programático que faz publicar em Lisboa e em Berlim e que dedica, respectivamente, a Alexandre Rey Colaço e a Engelbert Humperdinck. Gravar-se-ão também as obras para canto e piano, maioritariamente em francês, sobre poemas de Maeterlinck, Musset e Pierre Louÿs, sobrevivendo ainda, em língua portuguesa, um soneto de Camões (*Sete anos de pastor Jacob servia*) e outro de António Nobre (*Poveiro*). Destaca-se contudo o ciclo de 6 *Kacides Mauresques* sobre poemas árabes ibéricos dos séculos XI e XII, cujo imaginário exótico, a que a história de Sintra não é alheia, evoca-se musicalmente com perícia insuperável, constituindo-se como um dos marcos de toda a história da música de câmara portuguesa. Este ciclo, de grande virtuosidade pianística e vocal, foi escrito a partir da tradução francesa dos poemas publicada por Franz Toussaint no *Mercur de France* de 1909, versão que terá também levado Amadeo de Souza-Cardoso, na mesma época, a criar a xilogravura *Mauresques*.

Raquel Camarinha | Soprano

Inicia os estudos de Canto em 2000, concluindo em 2004 o Curso Secundário de Canto, com a classificação máxima. Termina em 2009 a Licenciatura em Ensino de Música – Canto, na Universidade de Aveiro e conclui em 2011 com Mention Très Bien o Mestrado em Canto no Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris. Em 2013, obtém os Diplomas de Artista Intérprete em Canto e em Reportório Contemporâneo no CNSM de Paris. 1º prémio do Concurso de Canto Barroco de Froville em 2013, 1º prémio no Concurso Nacional de Canto Luísa Todí, em 2011, Raquel Camarinha foi também galardoada com o Best Female Interpreter Award, na Armel Opera Competition, Hungria. Em colaboração com o pianista Satoshi Kubo, recebeu o Prix de Duo no VI Concours International de Chant-Piano Nadia et Lili Boulanger. É igualmente laureada dos concursos Prémio Jovens Músicos 2007, 2º Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa e Prémio José Augusto Alegria. O seu reportório abarca obras desde o Barroco até ao contemporâneo. Em ópera, interpreta Elisa (*Il Re Pastore*, Mozart), Fulvia (*La Pietra del Paragone*, Rossini) e Eurilla (*Orlando Paladino*, Haydn), no Théâtre du Châtelet, em Paris, Pamina (*Die Zauberflöte*), Zerlina (*D. Giovanni*) Morgana (Alcina), entre outros. Participa como solista nas principais obras de Bach, Haendel, Haydn e Mozart, apresentando-se regularmente em concerto em Portugal e na Europa. Desenvolve igualmente um grande interesse pelo reportório mais recente, tendo estreado obras de vários compositores portugueses e estrangeiros, nomeadamente duas óperas de Luís Tinoco, *Giordano Bruno*, de Francesco Filidei, e a versão de câmara de *La Passion de Simone*, de Kaija Saariaho.

Yoan Héreau | Piano

Após estudos musicais completos nos conservatórios de Nantes, Boulogne-Billancourt e Lille, Yoan Héreau forma-se no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, nas classes de Direcção de Canto (Erika Guiomar), Acompanhamento Vocal (Anne Le Bozec) e Música de Câmara (Claire Désert e Amy Flammer).

Yoan Héreau apresenta-se regularmente em concerto enquanto solista, sozinho ou com orquestra (*Concerto n.º2* de Chopin, *Concerto em Ré m* de Bach, *Concerto n.º20 em Ré m* de Mozart, *Concerto pour deux pianos* de Poulenc), assim como em formação de câmara. É igualmente um parceiro de recital particularmente apreciado pelos cantores. As suas diversas actividades conduzem-no a colaborar com maestros como Philippe Jordan, Marc Minkowski, Daniel Harding ou Philippe Herreweghe em França (Ópera de Paris, Cité de la Musique, Théâtre des

Champs Elysées, Théâtre du Châtelet) e no estrangeiro. O seu interesse pelo repertório contemporâneo leva-o a participar em diversas criações e estreias : *Giordano Bruno* de Francesco Filidei, *Aliados* de Sebastian Rivas, *La Passion* de Simone de Kaija Saariaho (versão de câmara), *Thanks to my eyes* de Oscar Bianchi, *Mitsou* de Claire-Mélanie Sinnhuber, *Paraboles de Noël* Lee.

Em Março de 2013, Yoan Héreau encomendou a sete compositores novas peças para voz e piano sobre a poesia de Paul Verlaine. Yoan Héreau é actualmente acompanhador da classe de Repertório Alemão de Stephan Genz no CNSMDP e, desde Outubro de 2014, membro do Atelier Lyrique da Ópera de Paris. Em 2015, Yoan apresentar-se-á em concerto nos festivais Folle Journée (Nantes), Messiaen (Meije), Music of Changes (Lituânia) e na temporada de Música de Câmara da Ópera de Paris.

NOVELLEN | OBRAS PARA PIANO SOLO**JOÃO ARROYO (PORTO, 1861 – COLARES, SINTRA, 1930)**

João Arroyo foi um dos mais prestigiados juristas, políticos e melómanos da sua geração. A sua faceta de compositor, hoje raramente lembrada, fê-lo também famoso no seu tempo e foi positivamente apreciada. Apaixonado por ópera e por Wagner, dedicou-se à causa operática nacional com grande empenho e combatividade, destacando-se no seu catálogo a cantata *Inês de Castro*, ainda hoje inédita, e o drama lírico *Amor de Perdição*, baseado no romance homónimo de Camilo de Castelo Branco, obra aplaudida no Teatro Nacional de São Carlos em três temporadas consecutivas e, mais tarde, no Teatro Estatal de Hamburgo. Este CD regista, em primeira gravação discográfica absoluta, um conjunto de peças para piano solo de João Arroyo, reveladoras do seu espírito lírico e, ao mesmo tempo, do seu profundo métier no que concerne ao idiomatismo romântico da escrita pianística da sua época.

Philippe Marques | piano

Philippe Marques nasceu em 1991 em Lausanne, Suíça. Estudou no Conservatório Nacional e lá completou o Curso de Piano com 20 valores, na classe do professor Hélder Entrudo. Ao longo do seu percurso participou também em *master-classes* sob orientação de Luiz de Moura Castro, Sequeira Costa, Artur Pizarro e Dmitri Alexeev. Finalizou em 2014 o Mestrado em Música na Escola Superior de Música de Lisboa com a máxima classificação, sempre sob a orientação do professor Miguel Henriques. Desde então, tem vindo a actuar regularmente nos mais prestigiados palcos do país, dos quais se destacam o Teatro S. Luiz, Cinema S. Jorge, Teatro Nacional de São Carlos, Centro Cultural de Belém e Museu Nacional da Música. Tem participado em recitais gravados pela Antena 2, incluindo um ciclo de três recitais dedicados à apresentação pública da inte-

gral das sonatas para piano de J. D. Bomtempo. Como solista, apresentou-se em Março de 2011 com a Orquestra da Escola Superior de Música de Lisboa, sob a direcção do maestro Vasco Pearce de Azevedo, interpretando o primeiro concerto para piano de F. Liszt. Em 2012 apresentou concertos a solo em Paris e na Califórnia com obras de F. Lopes-Graça, A. Fragoso, Chopin, Scriabin, entre outros. Em 2014, para além de recitais em Paris, participou igualmente numa digressão ao Brasil apoiada pela Direcção Geral das Artes / Governo de Portugal e organizada pelo MPMP, tendo-se apresentado em alguns dos prin-

cipais palcos de cinco cidades, dos quais se destaca o Centro Cultural de São Paulo. No âmbito da mesma digressão, gravou para três rádios brasileiras e, ao lado do pianista Duarte Pereira Martins, um programa para a TV Brasil.

Já colaborou com o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e é membro do Ensemble MPMP. Os seus últimos projectos incluem a gravação da integral das sonatas para piano de J. D. Bomtempo, num total de quatro CDs, bem como de obras de câmara de Ruy Coelho, ambos para a colecção *Melographia Portuguesa* (edições MPMP).

FANTASIAS | OBRAS PARA PIANO SOLO

JOÃO GUILHERME DADDI (PORTO 1813 – LISBOA 1887) & FRANZ LISZT (DOBORJÁN 1811 – BAYREUTH 1886)

João Guilherme Daddi foi um dos compositores e pianistas virtuosos portugueses mais destacados de todo o século XIX, sendo amplamente aplaudido em Portugal, em Espanha, França e Reino Unido. O actual desconhecimento quase absoluto sobre a sua vida e obra contrasta com aquele que conquistou em vida, sobretudo depois de ter sido convidado pelo célebre Franz Liszt para partilhar, com ele, o teclado do piano numa exigente partitura de Thalberg para piano a quatro-mãos.

Este concerto memorável seria o bastante para o inscrever na história da música portuguesa e do piano moderno, a isto acrescentando-se o facto de ter deixado uma vasta obra para o seu instrumento que se encontra integralmente inédita. Este CD centra-se assim nesta obra esquecida, em especial em obras escritas a partir de temas operáticos célebres e fantasias – tal como a engenhosa *Fantazia brilhante sobre temas húngaros escolhidos por Sua Magestade El-Rei D. Fernando*, a que se acrescentam algumas obras de Liszt: como não poderia deixar de ser, a sua singela e breve peça intitulada “Portugal”, que escreveu por ocasião da digressão ao país, e a “Marcha Heróica” também oferecida a Dom Fernando.

Tomohiro Hatta | piano

Nascido em 1986, Tomohiro Hatta começou os seus estudos musicais aos cinco anos de idade com M. Endo. Em Setembro de 2005 rumou a Paris e continua o seu percurso musical na École Normale de Musique de Paris. Em 2006, o pianista obtém o Diplôme d'Exécution de piano na École Normale de Musique de Paris, por unanimidade e felicitações do júri, e um ano mais tarde, em Junho de 2007, o Diplôme Supérieur d'Exécution na École Normale de Musique de Paris.

Em 2008, Tomohiro Hatta entra para o Conservatoire National de Région de Paris (Conservatoire à Rayonnement Région de Paris), na classe do prestigiado professor Billy Eidi, e termina três anos mais tarde com a mais elevada classificação, “à l'unanimité du jury”. O pianista obteve recentemente o Diploma de Aperfeiçoamento em Música de Câmara pelo Conservatório de Música de Genevilliers. Actualmente frequenta o último ano de mestrado na ESART, sob a orientação de Paulo Álvares. Completa a sua formação com Paul Badura-Skoda, Caio Pagano, Sergei Markarov e France Clidat, entre outros. Em 2003, Tomohiro Hatta tocou na prestigiada sala Dvorak Rudolfinum, e um ano depois foi convidado para tocar o 3º Concerto para Piano e Orquestra de L.

V. Beethoven com a Orquestra Klassika de São Petersburgo. Tomohiro Hatta é terceiro prémio no Concurso Internacional de Piano Rudolf Firkusny (Praga, República Checa) e Prémio Smetana. Em 2006, sendo o mais jovem candidato, foi semifinalista no Concurso Internacional de Música da cidade do Porto (Portugal), e venceu o terceiro prémio no Concurso Internacional de Piano Son Altesse Royale La Princesse Lalla Meryem (Marrocos). Neste último concurso recebeu também o Prémio Especial da Embaixada da França, Prémio Especial da Embaixada da Rússia e o Prémio Especial da Delegação da Cultura. Em 2009, Tomohiro Hatta foi semifinalista do prestigiado concurso Long-Thibaud (Paris), e um ano depois recebeu o Primeiro Prémio no Concurso Internacional de Piano Maria Campina (Portugal), e Segundo Prémio no Concurso Internacional de Alexander Scriabin. Recentemente, em Novembro de 2013, Tomohiro Hatta venceu o Concurso Internacional de Piano da cidade de Istambul, cuja Gala foi transmitida em directo pela Televisão Nacional da Turquia. No programa de concurso do pianista constou música de origem francesa, turca, russa e portuguesa.

Ao longo da sua carreira, Tomohiro Hatta participou nos concertos "Midi et demi", e "Animato" da

Salle Cortot. Tocou no Automobile Clube de Paris, Cathédrale Sainte Croix des Arméniens, Tacoignières, Château de Marsalin (Eure-et-Loir), 25º Festival Chopin à Paris (Bagatelle), Centre Culturel Franco-Japonais (Paris), Hotel d'Invalides Paris), 11º Festival "Carré d'As Jeunes Talents" (Dreux), Embaixada de Portugal em Paris, e tocou com Christophe Boulier (violinista vencedor do concurso Long-Thibaud) em Paris e Mézin. A 30 de Dezembro de 2009, em Lisboa, deu início às festividades do 200º Aniversário de F. Chopin em directo para a rádio portuguesa, RDP-Antena2. Em 2010, Tomohiro Hatta tocou no 12º Festival "Carré d'As Jeunes Talents" e na série de concertos da Salle Pleyel "Bon anniversaire Monsieur Chopin", transmitida pela televisão France 3. Actualmente, e a par da sua carreira como solista, Tomohiro Hatta actua em duo com o pianista português Ricardo Vieira, duo este que tem recebido as mais elevadas críticas e atenção da imprensa internacional.

Tomohiro Hatta foi recentemente convidado a orientar as classes de piano do Conservatório Internacional de Música de Paris e dos Conservatórios de Música de Coudray-Montceaux e de Vauréal, em França.

MÉLODIES | OBRAS PARA PIANO SOLO

ALFREDO KEIL (LISBOA, 1850 – HAMBURGO, 1907) & CONTEMPORÂNEOS

A relação entre Alfredo Keil e a paisagem sintense é amplamente conhecida, ainda que talvez não suficientemente valorizada. A sua obra musical permanece, contudo, quase completamente esquecida. O pianista Tomohiro Hatta vem dedicando algum do seu trabalho como pianista, desde há alguns anos, à obra do compositor português, tendo recentemente gravado o primeiro CD integralmente dedicado ao repertório pianístico de Keil (*Impressions poétiques*, ed. MPMP). O presente CD seria igualmente constituído de obras até agora inéditas, preservadas unicamente sob a forma de manuscritos autógrafos no Museu Nacional da Música.

Para o alinhamento deste CD procurar-se-á evidenciar uma das mais significativas qualidades de Alfredo Keil como compositor: a de melodista. Obras breves, à época executadas em ambiente familiar, *soirées musicales*, como pequenas aquarelas, mas de uma candura e sensibilidade excepcionais, configurar-se-ão como uma galeria repleta de cor e de poder evocativo. Às *mélodies* de Alfredo Keil juntar-se-ão algumas singelas partituras de outros pianistas portugueses seus contemporâneos, tais como Augusto Machado (1845-1924), Emílio Lami (1834-1911), Júlio Neuparth (1863-1919) e Francisco de Freitas Gazul (1842-1925).

Inês Andrade | piano

Inês Andrade, descrita como uma pianista com «excelente técnica e capacidade de elaboração no toucher» (*Diário de Notícias*), «grande sensibilidade para o lirismo e admirável musicalidade» (Jens-Georg Bachmann, maestro), tem actuado em Portugal, Espanha, França, Suíça, Itália, Cabo Verde e Estados Unidos da América. Natural de Lisboa, estudou no Conservatório Nacional, com a professora Ana Valente e concluiu, com distinção, a licenciatura e o mestrado em música na Escola Superior de Música de Lisboa, onde estudou com o pianista Miguel Henriques. Em 2013, terminou o mestrado em Piano Performance, na New York University, onde foi nomeada para Adjunct Piano Faculty, distinguida com a Steinhardt Talent Scholarship e seleccionada para o NYU Piano Studies Honors Recital.

De entre as suas mais recentes apresentações destacam-se a actuação no Weill Recital Hall, no Carnegie Hall; a colaboração com o NYU Percussion Ensemble, dirigido por Jonathan Haas,

com quem interpretou «Ballet Mécanique» de G. Antheil, no Frederick Loewe Theatre; os recitais a solo na Klavierhaus e no Saklad Auditorium; a participação no projeto «Music with a Vue», com o qual levou música para piano ao Bellavue Hospital, em Nova Iorque. Em Setembro de 2012, foi solista da Orquestra Sinfonietta de Lisboa, no «Concerto Promenade» da Festa do Avante. Anteriormente, apresentou-se a solo com a Orquestra ArtQuest, com a Orquestra Sinfónica da Escola Superior de Música de Lisboa e com a Orquestra do Conservatório Nacional, trabalhando com os maestros Vasco Azevedo, Miguel Henriques e Rui Pinheiro. Como vencedora do Steinhardt Piano Concerto Competition 2013, interpretou o Concerto para Piano e Orquestra de R. Schumann com a NYU Symphony Orchestra, dirigida por Ari Pelto.

Frequenta actualmente o programa de Doctor of Musical Arts em Piano Performance na Boston University, orientado pela pianista Gila Goldstein. É professora assistente na Boston University e professora de piano na Sharon Music Academy e na Kingsley Montessori School.

FADOS | OBRAS PARA PIANO SOLO**ALEXANDRE REY COLAÇO (TÂNGER, 1854 – LISBOA, 1928) & CONTEMPORÂNEOS**

Pianista naturalizado português, um dos mais distintos da sua geração, e conceituado professor durante os últimos anos do século XIX e a primeira década do século XX, Alexandre Rey Colaço foi professor de Ruy Coelho e amigo de Raul Lino, que desenhou a residência em Colares (Casa Monsalvat), estando assim intimamente relacionado com um círculo de personalidades próximas de Sintra como paisagem romântica histórica e natural. Como compositor, a sua acção distinguiu-se pelo contributo dado à procura de uma música nacional, para o que, dentre outras obras, escreveu uma série de fados para piano solo. Longe de uma estilização banal de “folclore urbano”, os fados de Rey Colaço são evocações delicadas de um imaginário sonoro eruditamente aplicado segundo uma matriz pianística romântica ocidental. A mesma ambição foi procurada por

outros compositores – como o seu discípulo Ruy Coelho (1889-1986), Alfredo Keil (1850-1907) ou A. S. Garcez (?-1873), autor do “Fado de Cintra” –, cujos fados se juntam a este disco para, assim, poder concretizar-se este projecto como o primeiro álbum integralmente dedicado aos fados para piano escritos por compositores portugueses de tradição erudita romântica ocidental.

Duarte Pereira Martins | piano

Iniciou os seus estudos de piano aos quatro anos de idade, tocando pela primeira vez em público um ano depois. Aos oito ingressa no Conservatório Nacional, onde conclui o curso de piano com a classificação máxima, em 2009, estudando aí com Hélder Entrudo e Carla Seixas. É licenciado em piano pela Escola Superior de Música de Lisboa, tendo aí sido aluno de Jorge

Moyano. Premiado em diversos concursos, apresenta-se regularmente em concerto por todo o país, tanto a solo como em eclécticos grupos de música de câmara. Neste panorama, é de notar a importância dada às obras de compositores portugueses, tendo já apresentado diversas obras inéditas e estreias de compositores como João Pedro Oliveira ou Sérgio Azevedo. O duo que forma com o violoncelista Nuno Cardoso é um exemplo notório desta redescoberta de património, tendo, entre outros, iniciado activamente a colaboração no Ciclo de Instrumentos Históricos do Museu da Música em 2013, na recuperação de um violoncelo Lockey Hill que pertenceu a Guilhermina Suggia. Apresenta-se igualmente com regularidade no estrangeiro, destacando-se os concertos que apresentou em Paris e numa digressão pelo Brasil em Março de 2014.

É membro fundador do MPMP, Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa, associação cuja temporada dirigiu numa programação com mais de duas centenas de eventos dedicados exclusivamente à música portuguesa. É o director artístico das inéditas integrais de sonatas de Carlos Seixas (por José Carlos Araújo) e João Domingos Bomtempo (por Philippe Marques), para a colecção *melographia portuguesa*. O seu repertório valoriza as obras para canto e piano, tendo já gravado para a Antena 2, a convite da ESML, obras de Debussy e Freitas Branco. Tem igualmente gravações realizadas, a solo, para a etiqueta do MPMP e para a TVBrasil, juntamente com o pianista Philippe Marques, com quem se apresenta regularmente em concerto. Frequenta, paralelamente aos estudos musicais, o mestrado integrado em Engenharia Física Tecnológica no Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

ERINNERUNGEN | OBRAS PARA PIANO A QUATRO-MÃOS | OBRAS PARA PIANO SOLO

JOSÉ VIANNA DA MOTTA (S.TOMÉ E PRÍNCIPE 1868–LISBOA 1948) & CONTEMPORÂNEOS

José Vianna da Motta estudou em Lisboa e, mais tarde, sob o patrocínio de D. Fernando II e da Condessa de Edla, em Berlim. Chega a contactar com Franz Liszt e torna-se no mais importante pianista virtuoso português da sua geração e num importante pedagogo. Este CD propõe a primeira gravação absoluta de *Erinnerungen*, um ciclo de “souvenirs”, breves peças para piano a quatro-mãos, que escreveu especialmente para os seus alunos, juntamente com algumas das obras mais carismáticas e significativas da sua carreira como compositor, como *Au bord du lac de Pena* e *Valsa caprichosa*. A este álbum de lembranças musicais junta-se a mazurka *Recordações de Cintra* de Amélia d’Azevedo (séc. XIX) e *A Serra de Cintra*, ode sinfónica (transcrita para piano) de Adolfo Sauvinet (1836-1905), partituras especialmente escritas como “memórias” sob a influência do imaginário romântico sintrense.



Duarte Pereira Martins | piano

SAUDADES | OBRAS PARA SOPRANO E PIANO | OBRAS PARA BARÍTONO E PIANO | OBRAS PARA PIANO SOLO

ÓSCAR DA SILVA (PORTO, 1870 – LEÇA DA PALMEIRA, 1958)
RUY COELHO (ALCÁCER DO SAL, 1889 – LISBOA, 1986)

Óscar da Silva, músico da mesma geração que Vianna da Motta, notabilizou-se como pianista e estudou também na Alemanha, com uma bolsa da Rainha D. Amélia, com uma das mais prestigiadas pianistas de toda a história da música: Clara Schumann. No domínio da composição dedica-se à ópera (*Dona Mécia*, em 1901) mas é sobretudo ao piano que consagra a maior parte das suas partituras, influenciadas pelo movimento Renascença Portuguesa e por Teixeira de Pascoaes na invocação da saudade como um dos elementos-chave da cultura nacional. Um dos factos que mais terá contribuído para o seu esquecimento (contrariamente ao que sucedeu com Vianna da Motta) foi o facto de, entre 1930 e 1950, ter vivido no Brasil e, por isso, ter-se mantido afastado do meio musical português. A sua obra permanece ainda pouco interpretada, sendo raríssimas as gravações disponíveis.

Este CD procura assim gravar o seu ciclo de Saudades, para piano solo, a que se junta a primeira gravação absoluta do ciclo *Canções de Saudade e Amor* de Ruy Coelho, que inclui peças célebres como “Luar”, “Rouxinol” ou “Manhã de névoa”, para voz e piano, sobre poemas de Affonso Lopes Vieira, escritos ao longo da década de 10 e publicados em 1918, apenas dois anos antes da morte de António Augusto Carvalho Monteiro, o que, pelo facto de este ciclo marcar uma inflexão estética no percurso artístico do jovem compositor, se afigura também como curiosa coincidência. Saudades de uma época, de Sintra, da Regaleira.

Sónia Grané | soprano

André Baleiro | barítono

Duarte Pereira Martins | piano

Sónia Grané estudou no Conservatório Nacional com Manuela de Sá e José Manuel Brandão. Em 2013 diplomou-se na Royal Academy of Music em Londres, onde estudou com Lillian Watson e Jonathan Papp. Actualmente integra o Estúdio da Ópera de Berlim como bolseira da Liz Mohn Foundation for Culture and Music. Apresenta-se regularmente em Portugal, França e Reino Unido, tendo já trabalhado com os prestigiados maestros Laurence Cummings, Julia Jones, Jane Glover, Trevor Pinnock, Sir Colin Davies e Michel Corboz. No futuro próximo interpretará, na Ópera de Berlim, Papagena (*A flauta mágica*), Barbarina (*Le Nozze di Figaro*), Tebaldo (*Don Carlo*) e Hirt (*Tannhäuser*), sob a direcção de Daniel Barenboim.

André Baleiro estudou no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa, encontrando-se actualmente a estudar canto na Universität der Künste, em Berlim, sob a orientação de Siegfried Lorenz. É bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Apresentou-se em vários palcos na Europa, incluindo Portugal, França, Suíça, Alemanha e Espanha, bem como no Japão, destacando-se a sua participação na apresentação das obras *Dixit Dominus* de G. F. Händel, na Gulbenkian, *Peer Gynt* de Grieg, no Festival ao Largo (Teatro Nacional de São Carlos); *Um Requiem Alemão* de Brahms, na Salle Métropole, em Lausanne, e *Requiem* de Fauré, no festival “La Folle Journée”, em Nantes e em Tóquio. Em 2012 obteve o 2º prémio no 6º Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa e um prémio da fundação Walter & Charlotte Hamel Stiftung, em Hanôver.

4.16. DANÇAS COM HISTÓRIA

Síntese entre Natureza e Cultura, a dança é o símbolo privilegiado da condição humana, enquanto actividade espontânea e universal. Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver!

Ao longo do ano de 2016 são propostos a realização de dez espectáculos com um carácter mensal com os seguintes quatro programas:

Da Carola à Pavana |

Manifestações bailatórias no universo do panorama cultural ibérico com raízes arianas e celtas, judias e árabes e ainda danças que, com real pompa e magestosa aparato, celebravam grandes e pomposas festividades, séc XIV e XV.

O alvorecer da Dança como Arte |

...a dança, nestes tempos da Renascença, tem um significado filosófico estético e moral, acreditando-se que a harmonia dos movimentos da dança reflecte a harmonia no governo, na natureza e no universo...A partir do sec XV a dança é considerada uma actividade moral e educativa, recomendada como exercício para o corpo e para o espírito, requisito indispensável à formação da dama e do cortesão. Surgem os primeiros Tratados de Dança, manuscritos e impressos

Da Country Dance à Contredanse |

Conhecida como forma de dança desde 1500 de origem rural a Country Dance é adoptada na corte isabelina "...almost every night the queen is in the presence, to see the ladies dance the old and new country dances...". No sec XVII as Country Dances chegam às capitais europeias, onde, a partir de França tomarão o nome de Contredanses

Século XX – Os Anos 30 |

O estilo musical em ascensão, em meados dos anos 30 era o swing, estilo de jazz próprio para dançar e logo adotado para estimular a população (esmagada pela recessão desde o crack da bolsa em 29) a consumir e a divertir-se. Além do swing ficam famosos, entre outros, o Foxtrot, o Quick Step a Rumba, o Tango e a Valsa inglesa.

Em todos os espectáculos o público será convidado a dançar uma última dança.

LOCAL | PORTAL DOS GUARDIÃES

Acesso incluído na visita à Quinta da Regaleira
Entrada livre



4.17. DANÇA CONTEMPORÂNEA – *NARRATIVA INTERIOR*

Narrativa Interior narra a história de cada um de nós, presente ou ausente, ao mesmo tempo e em separado, interior e exterior, física e metafórica. Revela o que ainda não foi expresso por palavras. Explica o que ainda não pode ser explicado. Como dançar, o que não consigo verbalizar? Sobre a narrativa, Roland Barthes afirma que ela está “... *presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades, começa a própria história da humanidade.*”

O espectáculo associa às narrações de uma bailarina e de um músico, desdobrando-se em quatro personagens mitológicos retirados das óperas de Richard Wagner, Parsifal, Tristão e Isolda e Brunhilde (A Valquíria), que servem de modelos arquetípicos, com ascendência divina e atemporais. Um conflito de tempos, entre o presente e a origem remota. Apesar de pertencerem a óperas e histórias diferentes, os personagens sugerem semelhanças entre si e vão encontrar-se e relacionar-se em novas conjugações.

Ao entrar na dimensão do mito tudo se torna amplo, universal. A narração dos acontecimentos assume um carácter fabuloso e ficcional. A música

de Wagner, e neste caso em particular as suas óperas, liga-nos ao espaço da Quinta da Regaleira, nomeadamente aos jardins, eles próprios um cenário operático. Trata-se de acrescentar um universo sonoro e musical wagneriano, como se fosse uma memória reencontrada, uma recordação inacabada, uma correspondência interferida, uma emoção que não chega ao fim, um leitmotiv, que se funde à simbologia que é encontrada na Quinta da Regaleira, mas que ao mesmo tempo se desenvolve, cresce, e se inspira através dela para outros lugares musicais e sonoros, outros pontos de chegada e de nova partida.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Criação e Coreografia: Clara Marchana | **Bailarinos:** Clara Marchana

Músico e Direção Musical: Raul Pinto | **Desenho de Luz:** Fábio Ventura | **Técnico de Luz e Som:** Fábio Ventura e Pedro Moreira | **Figurinos:** a definir | **Produção:** Fundação Cultursintra.

Local | Lago do labirinto

De Abril a Setembro

Acesso incluído na visita à Quinta da Regaleira



4.18 ESPECTÁCULO CÉNICO MUSICAL – FINISTERRA

A Montanha Sagrada de Sintra -*Mons Sacer* - espraia-se no finisterra extremo do ocidente europeu. Desde os tempos mais remotos, a avassaladora visualização do limiar do continente perante a vastidão do horizonte oceânico e do insondável teatro sideral tem suscitado um profundo impacto no imaginário humano, atraindo à primordial Paisagem Cultural de Sintra, quais peregrinos, os mais destemidos viajantes e gentes das mais diversas culturas e civilizações.

Aqui terá chegado o mítico Ulisses no culminar da sua epopeia mediterrânica; daqui avistou D. Manuel I – o Rei Venturoso - a vitoriosa armada do Gama no regresso da sua missão lusíada ao Oriente; por aqui passaram grandes exploradores em demanda dos confins do Universo, grandes místicos e guardiães dos lugares de sagração, jardineiros do *Glorioso Éden* terreal, monteiros, reis, sábios, profetas, amantes, artistas, poetas..., tantos em cuja identidade nos podemos reconhecer.

FINISTERRA é uma proposta cénica que pretende conjugar várias linguagens criativas numa obra de síntese tópica e artística (teatro, dança, música, poesia, etc.) qual Obra Total, destinada ao público

internacional que queira entrar nesta viagem crepuscular, nos fins de tarde do período do Estio, como corolário da sua visita a Sintra.

Vários personagens retratam arquétipos de viajantes que, concorrendo a estes confins do mundo, aqui se encontram. São estes e os seus relatos de viagem que constituem o mote da criação cénica.

O Portal dos Guardiães será local de encontro entre artistas / actores e o público visitante espectador e também participante. O final do espectáculo é marcado por um convite à música, à dança, à folia, à celebração do encontro e a uma degustação de despedida.

Carreira cénica

6ª f, Sábados, Domingos e 2ª f, de Julho a Novembro
 Preço médio 10€ (12€ só espectáculo / 9€ espectáculo + 6€ visita = 15 € preço combinado)
 Lotação máxima: 200 pessoas

Produção: Fundação Cultursintra



4.19 FALCOARIA

A falcoaria ou cetraria, é a antiga arte de treinar e caçar com aves de presa. As suas origens são asiáticas e remontam à Antiguidade. Com o andar dos séculos a falcoaria transformou-se numa actividade sofisticada e complexa, apanágio das casas reais de todo o mundo. O reconhecimento da riqueza do legado histórico e cultural da falcoaria, valeu-lhe o registo na Lista do Património Imaterial da Humanidade “A Living Human Heritage” (UNESCO 2010).

Esta tradição cinegética foi introduzida na Península Ibérica pelos Visigodos no séc. V e mais tarde aperfeiçoada com as Cruzadas e com o contacto com os povos árabes. Em Portugal foi praticada desde o início da nacionalidade., atingindo a sua maior expressão durante a segunda metade do século XVIII.

A Quinta da Regaleira oferece aos visitantes o contacto com várias espécies de aves de rapina numa relação de grande proximidade. Todas as nossas aves são provenientes de reprodução em cativeiro, estão devidamente socializados com as pessoas e foram treinadas segundo as ancestrais técnicas da falcoaria. Da história à biologia, passando pela conservação ambiental e pelo conhecimento das espécies ameaçadas, este programa oferece ao visitante uma verdadeira lição viva, que motivará a aprendizagem dos participantes, o desenvolvimento de uma consciência conservacionista e a sensibilização para as questões ambientais.

As rapinas são aves admiráveis, carregadas de simbolismo e misticismo, São também famosas pela força, velocidade e audácia. A visão excepcional, a agilidade e a rapidez de reflexos, tornam os exercícios de voo destas aves verdadeiramente espectaculares!

Ao vivo e a céu aberto, os visitantes podem assistir a demonstrações de trabalho das aves, voando em absoluta liberdade sob o comando dos falcoeiros. Venha mergulhar na história e reviver uma tradição muito antiga, hoje recuperada com genuinidade e apresentada de uma forma atractiva e divertida. Os espectadores são convidados a interagir com as aves, apreendendo de forma simples uma série de conceitos sobre estes superpredadores, sua biologia e estatuto de conservação.

Para tornar a experiência inesquecível, será possível obter a sua própria fotografia empunhando uma ave de presa.



5. PROMOÇÃO CULTURAL

5.1. CENTRO DE INFORMAÇÃO MULTIMÉDIA

5.1.1 BIBLIOTECA PISANI BURNAY

No final de 2010 a Fundação Cultursintra FP adquiriu um retrato a óleo de José Eduardo Pisani Burnay, pintado pelo artista Carlos de Sousa, outrora propriedade do distinto colecionador, por constituir um natural complemento à colecção de objectos maçónicos que hoje é pertença da Câmara Municipal de Sintra e se encontra à guarda da Cultursintra FP, através de protocolo estabelecido entre as duas instituições, para ficar patente ao público, na Quinta da Regaleira, no âmbito de uma exposição. Em 2011, a esta aquisição juntou-se a da biblioteca maçónica, no valor de 60.000,00€, completando assim o notável acervo que Pisani Burnay reuniu ao longo de muitos anos dedicados ao estudo da Maçonaria. Esta importante biblioteca temática é constituída por mais de 1.400 títulos e um número superior de volumes, abrangendo todas as áreas da cultura maçónica, e consiste no mais completo espólio sobre o tema existente em Portugal.

Perante um tão importante acervo, torna-se necessário e fundamental ao longo do ano de 2016 concluir as funcionalidades essenciais à plataforma de Catalogação e Gestão da Biblioteca Pisany, destacando-se um módulo de pesquisa completo, que permita a pesquisa por palavra-chave, ou por qualquer elemento bibliográfico disponível.

Ainda relativamente ao Acervo importa que a plataforma de Catalogação e Gestão da Biblioteca permita e possua a capacidade de incorporação de digitalizações em vários formatos. Para as obras anteriores ao século XX durante o ano de 2016 esperamos efectuar a digitalização completa de todas os títulos presentes na Biblioteca Pisany Burnay. Acrescentamos ainda a possibilidade de

inserção de notas explicativas ou introdutórias de cada obra, contextualizando-a.

Por ultimo, é previsto disponibilizar, através da mesma interface, uma versão online que permita a consulta, eventual, dos registos e das obras digitalizadas existentes na Biblioteca Pisani Burnay. Para esta realização torna-se necessária a construção de uma interface pública.



5.1.2 DESENVOLVIMENTO INFORMÁTICO PARA QUIOSQUES MULTIMÉDIA

Este projecto, lançado no ano transacto, necessita agora de actualizações de adequação à interacção exclusivamente por *touch screen*. Pretende-se que os quiosques multimédia sejam disponibilizados durante todo o ano aos visitantes da Quinta da Regaleira, como forma de apresentar, num formato interactivo e atraente, aquilo que este património cultural pode oferecer.



Funcionalidades a adicionar e a melhorar:

Agenda de espectáculos da Fundação, comum ao sistema de bilhética e *website* principal, portanto, automaticamente actualizada e dinâmica. Possibilidade de acesso a *vídeos-teasers*, quando aplicável.

Acesso aos conteúdos dos folhetos já produzidos, promovendo a sua aquisição na loja e oferecendo uma pré-visualização esquemática dos principais pontos de atracção dentro da Quinta, num formato interactivo.

Visualização dinâmica da oferta na loja, com textos descritivos e elementos gráficos elucidativos – ligação à plataforma de compras *online*.

Acesso aos projectos e conteúdos do CIR, mas agora com integração de visualização do morcegário também ao vivo. Visualização de outros conteúdos multimédia disponibilizados pelo CIR, como ilustrações, pictogramas, esquemas descritivos e mapas de presença da biodiversidade na Quinta.

5.2 VÍDEOS PROMOCIONAIS

Produção de um conjunto de vídeos promocionais sobre a Quinta da Regaleira, realizado ao longo de um dia com recurso a diversas técnicas cinematográficas, num jogo de luz e sombra, onde os símbolos ganham vida, num ambiente de mistério e magia.

5.2.1 VÍDEO MUSICAL - FILME MUSICAL COM O PIANISTA RAÚL PINTO

Breves filmes inspiracionais, com recurso a tempos de acção fora do convencional, de com duração de 2 a 3 minutos no total. Deverá ter como objeto principal o pianista Raul Pinto executando um *medley* composto para o efeito ou uma peça de semelhante duração escolhida em conjunto com o pianista. Visualmente, o cenário é o do piano e artista em interior e exterior, na Quinta da Regaleira e fora dela. Conceptualmente, a música é o fio condutor, que transcende os dois espaços.

Os filmes têm também em vista celebrar o aniversário do nascimento de D. Fernando II e da obra do pianista e compositor Viana da Mota – temas que o pianista irá abordar durante o ano.

O projecto inclui: Realização, Produção, Edição, Cor e conversões para formatos digitais, incluindo TV. Equipamentos de câmaras e lentes de cinema.

5.3 ÁUDIO GUIAS (VÁRIOS IDIOMAS) – TRADUÇÕES E LOCUÇÕES

Criação de App PlayStore (Android) e AppStore (iOS) para utilização como áudio-guia, modular e permanentemente actualizado, sobre todos os locais e temas da Regaleira. A aplicação poderá ser instalada individualmente pelo visitante antes, durante ou até depois de uma visita, auxiliando na interpretação dos espaços a visitar, em formato áudio. Como os conteúdos estarão pré-instalados nos *smartphones* dos visitantes, a falta de cobertura de rede não constituirá um problema para a utilização do áudio-guia durante a visita, nomeadamente em locais mais remotos, como sejam as grutas. Os ficheiros de áudio a produzir deverão ser optimizados em compressão indicada para a reprodução neste tipo de aparelhos, sem que o volume de dados necessário seja demasiado penalizador para a memória interna normalmente disponível. Os conteúdos a produzir serão primeiramente gerados por escrito, adaptados com base nos conteúdos InStory, para depois serem gravados, com locução em várias línguas. Deverá prever-se uma forma de identificação visual de cada espaço da Quinta onde esteja disponível um conteúdo áudio, bastando para isso a utilização de *QR codes* e/ou identificadores numéricos unívocos de cada um dos elementos áudio existentes.

6. EDIÇÕES

6.1 REVISTA ORIGENSINTRA (SEMESTRAL)

Destinado à divulgação internacional do Património Cultural de Sintra, este projecto editorial pretende atingir, como principal *target*, o público anglófono que busca a experiência diferenciadora do turismo cultural.

A revista OrigenSintra, assume-se como periódico semestral de grande qualidade de conteúdos culturais, a nível científico, estético, artístico e de aprofundamento de abordagens temáticas, tratadas simultaneamente numa linguagem simples e elucidativa.

Dentro da sua estrutura temática são propostas as seguintes rubricas:

- ▶ Território: Geologia, Geografia, Topogénese, Topologia
- ▶ Natureza, Investigação e Pedagogia Ambiental: Biologia, Biodiversidade, Botânica (autóctone e exótica), Fauna, Ambiente (salvaguarda / valorização / promoção / evolução da paisagem)
- ▶ O Homem (Antropologia): Arqueologia, Memória, Simbólica, Biografia sintrensens, História de Sintra (factos que marcaram a sua evolução)
- ▶ Arte, Cultura e Sociedade: Património Cultural, Literatura, Romantismo, Quinta da Regaleira, Artistas (biografias, entrevistas, exposições), Fotografia (janelas sobre Sintra), Eventos Lúdico-pedagógicos
- ▶ Economia: Publicidade seleccionada (gastronomia, alojamentos, lojas, mercados)
- ▶ Guia Integrado de Sintra: Percursos interpretativos e indicações úteis



6.2. COLECÇÃO DE FOLHETOS – BIOGRAFIA DE AACM

No início de 2016 será editada uma nova série de folhetos cujo teor incidirá sobre aspectos biográficos de António Augusto Carvalho Monteiro, em particular uma fotobiografia / cronologia e as suas principais colecções – naturalistas, bibliográficas e artísticas.



6.3. COLECÇÃO DE FOLHETOS – ARTE, NATUREZA E SÍMBOLO, SÉRIES III E IV

Após a edição da 1ª série e 2ª série de seis folhetos ilustrados para informação e interpretação sobre os principais edifícios e ambientes da Regaleira, no próximo ano de 2016, serão editadas a 3ª e 4ª séries da Colecção Arte, Natureza & Símbolo.

Esta colecção constituirá o principal, mais acessível e generalizado suporte informativo impresso para visitantes auto-guiados, pelo que a sua edição será extensiva às traduções para inglês, francês e espanhol.

6.4. EBOOK QUINTA DA REGALEIRA (VÁRIOS IDIOMAS)

Como vector de divulgação internacional da Quinta da Regaleira é proposta a edição de um *e-book*, constante de uma selecção de 40 fotografias de superior qualidade e de textos informativos em vários idiomas.

6.5. ACTAS COLÓQUIOS (EBOOK)

Encontram-se em fase de conclusão os trabalhos de edição para publicação das Actas dos Colóquios Internacionais, de carácter científico, que decorreram entre 24 de Outubro de 2008 e 4 de Novembro de 2012. O lançamento está previsto em suporte informático – ebooks - no decurso do primeiro semestre contanto com uma ampla divulgação através do site e de redes sociais.

Neste contexto será dada continuidade à edição dos Cadernos da Regaleira, cujo número inicial registou as comunicações do Colóquio Internacional sobre Louis-Claude de Saint-Martin, realizado em 2004. Nesta sequência, serão editadas, em 2016, as Actas dos colóquios Lima de Freitas - A Emergência do Imaginal (2008), Moradas Filosóficas – I (2009), Transcendência no Feminino (2010), Carvalho Monteiro – Vida, Imaginário e Legado (2011) e a Viagem Iniciática (2012).

6.6. NEWSLETTER CULTURAL

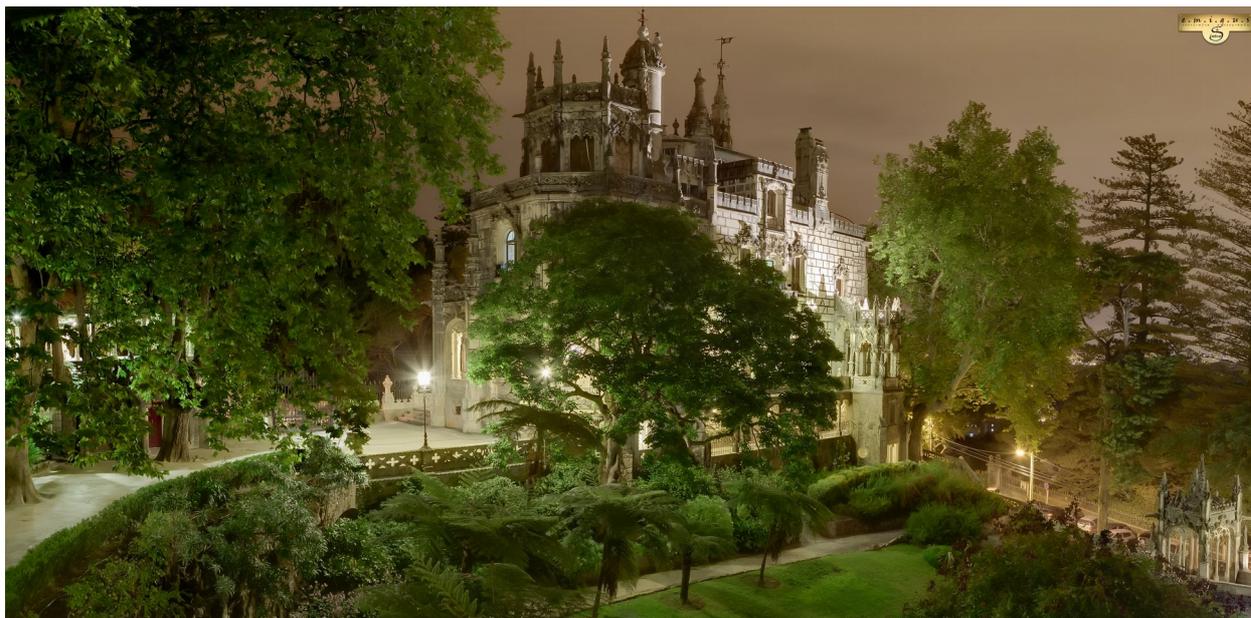
A Quinta da Regaleira tornou-se de há uns anos ao momento presente, uma referência na Cultura portuguesa, quer pelo grande número de eventos, quer pela diversidade e carácter singular dos seus espectáculos, cursos, conferências e exposições, assim como das respectivas temáticas.

A fidelização de públicos é notória e expressa, quer através do mailing ou dos comentários na página Facebook. Com vista a estreitar os laços entre a Cultursintra e a Comunidade, propomos a criação de uma newsletter digital, que trará toda a informação actualizada sobre as actividades da Cultursintra ao seu público.

7. EDIÇÃO VIDEO

7.1 CARVALHO MONTEIRO, O ÚLTIMO JARDINEIRO DE SINTRA (FICÇÃO HISTÓRICA)

DA MATA ATLÂNTICA À SAGRAÇÃO DA NATUREZA EM SINTRA



A tradução da mensagem mítica e simbólica da Quinta da Regaleira, morada filosfal do Dr. António Augusto Carvalho Monteiro e a sua *ObraPrima*, é proposta através de uma produção videográfica destinada ao grande público, nacional e internacional.

Esta obra de ficção histórica biográfica, assente em extensa investigação histórico-documental e iconográfica, tem como fio condutor as grandes referências que balizaram o espírito explorador e filantrópico de Carvalho Monteiro na sua auto-assumida missão consagrada à produção do conhecimento científico e à Cultura - Literatura, Artes e Ciências – substanciado na sua excepcionail biblioteca, múltiplas coleções, património artístico, etc.

O imaginário da Viagem – quer resultante dos seus périplos transatlânticos como do conhecimento universal e cosmológico que adquiriu na demanda dos segredos da Natureza – constitui-se como um fio condutor desta narrativa.

O Último Jardineiro de Sintra retrança o seu percurso nos três principais focos geográficos em que decorreu a sua vida: Rio de Janeiro, Lisboa e Paris – tão bem exemplificados nos três mapas celestes micro-miniaturizados a ouro do seu super complexo relógio Leroy-01 (o relógio mais complicado do mundo, durante nove décadas).

As referências familiares, o arquétipo do 'Monteiro' e o seu indissociável *elan* com a Natureza, a consciência universalista lusíada, o seu sentido transdisciplinar da História, a construção da paisagem de Sintra, a educação pela Arte, o missionarismo sebástico, a promoção do imaginário simbólico como forma de revolucionar a sociedade do seu tempo, a relação de mecenas com o virtuoso arquiteto Luigi Manini, são alguns dos tópicos a desenvolver nesta criação que ficciona a projeção visionária de Carvalho Monteiro, concretizada no imaginário da Qta da Regaleira.

8. PEDAGOGIA AMBIENTAL

8.1. CONSULTORIA E FORMAÇÃO TÉCNICA EM AGRICULTURA BIOLÓGICA

Há uma história antiga que liga as hortas ao homem e à necessidade de produzir alimentos próximos da família ou da comunidade. A sua utilidade e necessidade assegurou a sua presença em todos os jardins internos, até tempos recentes. Hoje em dia, assistimos, a um movimento crescente no âmbito da Agricultura Urbana que recupera as hortas urbanas, reconhecidas pelas suas várias valências. Em Portugal, encontramos, um forte interesse no domínio das hortas urbanas comunitárias, com vários municípios a criar projectos que procuram disponibilizar talhões a um custo simbólico aos seus munícipes para praticar jardinagem e produzir alimentos frescos para auto-abastecimento.

A Agricultura Biológica é um tipo de agricultura que utiliza ao máximo os processos biológicos, ou seja, recorre à actividade dos seres vivos, como é o caso das bactérias, fungos, insectos, árvores, pássaros, sem omitir o ser humano.

Um espaço gerido de acordo com os princípios da Agricultura Biológica, independentemente da sua dimensão, deve orientar-se sempre no sentido de: procurar gerir os recursos de forma sustentada; incentivar a fixação ou favorecer a existência de comunidades bióticas locais (vida silvestre); fazer uso de práticas que visem a melhoria do solo no sentido do seu equilíbrio (composição e estrutura); promover a diversidade a todos os níveis (na selecção de plantas, nos materiais e nas práticas utilizadas); privilegiar as medidas preventivas ao nível da protecção de culturas e fitossanidade; efectuar a reciclagem e reutilização de materiais; reduzir os desperdícios no uso de energia e água; fomentar estilos de vida mais saudáveis e a obtenção de alimentos de elevado padrão alimentar.

As actividades ligadas ao uso do solo tais como revolver a terra, plantar, podar, regar não só cons-

tituem um óptimo exercício físico como representam uma forma de aprendizagem saudável e criativo, tal qual o contacto com a natureza.

Em 2016, é por isso, um objectivo geral, sensibilizar e consciencializar o público-alvo de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada cidadão deste planeta.

Despertar o interesse do público para o cultivo de horta e conhecimento do processo de germinação, aprender a cultivar plantas utilizadas como alimentos, estimular a construção do próprio conhecimento no contexto interdisciplinar, construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentabilidade da vida no nosso planeta e compreender a biodiversidade de espécies e a sua importância na natureza são objectivos específicos para o ano de 2016.

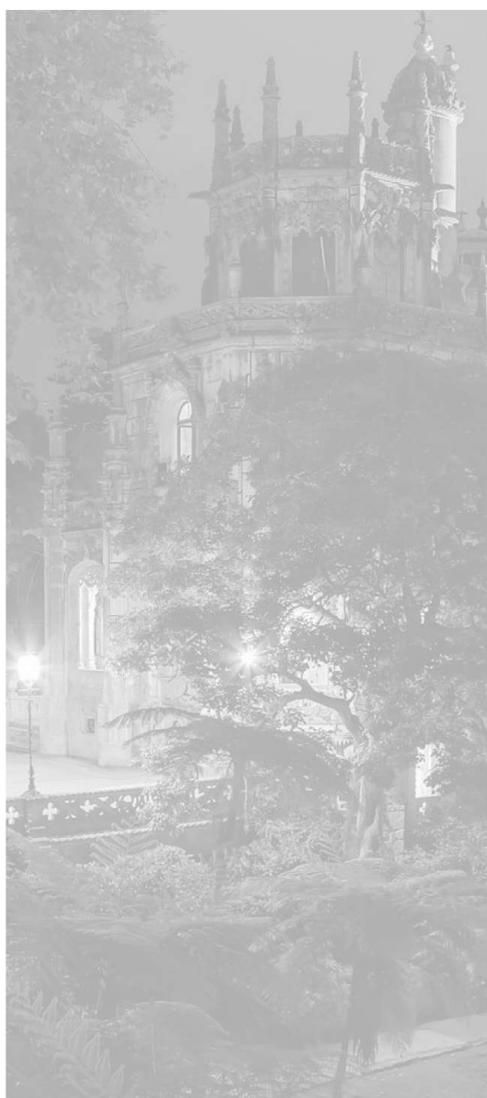
Como actividades propostas referem-se: visitas guiadas, onde é explicado o que é uma horta biológica, qual a sua importância e qual a função que os animais podem desempenhar numa horta; a criação de uma sistema de rega automático; o mistério do Crescimento;

práticas na horta, com a construção de um forno solar, lembrando que a horta pedagógica é o lugar ideal para a experimentação de novas tecnologias e aprendizagem da utilização de energias limpas e renováveis, como, por exemplo a energia solar; a sensibilização para a problemática dos resíduos; a construção de uma casinha para insectos, de um comedouro para passarinhos, além da construção de caixas-ninho, realçando qual a importância das aves na horta; como fazer sabonete com ervas aromáticas, como construir uma horta biológica.

No final de cada actividade proposta, o público poderá fazer, com produtos da horta, uma salada para degustação.

2016

Orçamento



Síntese do Orçamento Global

I	Despesas	
	Fundação CulturSintra - Despesas de exploração	1.526.800,00 €
	Plano de Atividades Culturais	1.063.600,00 €
	Sub-Total	2.590.400,00 €
	Fundo para investimentos na Quinta da Regaleira	741.200,00 €
	Sub-Total	3.331.600,00 €
II	Receitas	
	Receitas de Exploração	
	Exploração Turística	2.875.000,00 €
	Loja Quinta da Regaleira - Venda de Produtos	210.000,00 €
	Comissões sobre facturação	10.000,00 €
	Alugueres de Espaço - Concessão Cafeteria	42.000,00 €
	- Concessão Esplanada Centro Atendimento Visitante	10.000,00 €
	- Cedências de Espaço / Direitos Utiliz. Pública de Imagem	16.000,00 €
	Outras Receitas	3.600,00 €
	Sub-Total	3.166.600,00 €
	Receitas Directas de Atividades Culturais	
	Inscrições de participantes (cursos e colóquios)	3.000,00 €
	Bilheteira de espetáculos	280.700,00 €
	Revista Origensintra	150.000,00 €
	Áudio Guias	50.000,00 €
	Sub-Total	483.700,00 €
	Total	3.650.300,00 €
III	Saldo Global	
	Resultado a transitar	318.700,00 €

Plano de Actividades Culturais 2016

I	Despesas	
1.	Investigação	42.500,00 €
1.1	AACM – Património e Legado	10.000,00 €
1.2	LOC - Library of Congress Biblioteca Digital	5.000,00 €
1.3	CIR - Quirópteros e Biodiversidade	10.000,00 €
1.4	Regaleira InStory	17.500,00 €
2.	Exposições	40.000,00 €
2.1	Exposição biográfica Carvalho Monteiro - Palácio	25.000,00 €
2.2	Exposição de Fotografia EMIGUS - Oficina das Artes	15.000,00 €
3.	Cursos e Conferências	8.500,00 €
3.1	XIº SISCCC - Curso Internacional de Canto e de Condução Coral de Sintra	1.000,00 €
3.2	Colóquio Internacional - A Demanda do Finisterra: Sintra Mítica, Heróica, Mística,	7.500,00 €
4.	Espectáculos	558.100,00 €
4.1	Teatro – Othelo (byfurcação Teatro)	36.400,00 €
4.2	Teatro – Lusíadas (Musgo)	30.700,00 €
4.3	Teatro - Aladino (byFurcação)	8.000,00 €
4.4	Teatro - O Corcunda de Notre Dame (byFurcação)	40.500,00 €
4.5	Macte Animo	38.800,00 €
4.6	Ciclo de Concertos de Piano - Raúl Pinto	12.000,00 €
4.7	Fado no Palácio com Jantar	28.800,00 €
4.8	Fado na Capela	10.800,00 €
4.9	Concertos Pedagógicos comentados no Palácio	14.000,00 €
4.10	Concertos no Feminino	6.000,00 €
4.11	Saraus de Ópera com Jantar	45.300,00 €
4.12	Histórias de um Piano - ESSM	3.750,00 €
4.13	Duo Contrasti - Encontros na Música - ESSM	18.500,00 €
4.14	Ensemble MPMP	1.850,00 €
4.15	MPMP - gravação de 7 Cd's com um concerto de apresentação	37.500,00 €
4.16	Danças com História	5.000,00 €
4.17	Dança Contemporânea - Narrativa Interior	25.200,00 €
4.18	Finisterra - Espectáculo Cénico Musical	150.000,00 €
4.19	Falcoaria	45.000,00 €
5.	Promoção Cultural	75.500,00 €
5.1.	Centro de Informação Multimédia	
5.1.1	Biblioteca Pisani Burnay - Software + Digitalizações	5.000,00 €
5.1.2	Desenvolvimento Informático para Quiosques Multimédia	2.500,00 €
5.2	Videos Promocionais	30.000,00 €
5.2.1	Video Musical	8.000,00 €
5.3	Áudio Guias (vários idiomas) - traduções e locuções	30.000,00 €
6.	Edições	123.000,00 €
6.1.	Revista Origens Sintra (semestral)	80.000,00 €
6.2.	Colecção de Folhetos - biografia de AACM	10.000,00 €
6.3.	Colecção de Folhetos - Arte, Natureza e Símbolo, séries III e IV	17.500,00 €
6.4.	e-Book Quinta da Regaleira (vários idiomas)	7.500,00 €
6.5.	Actas Colóquios (e-Books)	5.000,00 €
6.6.	Newsletter Cultural	3.000,00 €

7.	Edição Vídeo	210.000,00 €
7.1	Carvalho Monteiro, o último jardineiro de Sintra (ficção histórica)	210.000,00 €
8.	Pedagogia Ambiental	6.000,00 €
8.1	Consultoria e formação técnica em Agricultura Biológica	6.000,00 €
	Total	1.063.600,00 €
II	Receitas	
	Receitas Directas	
	Inscrições de participantes (cursos e colóquios)	3.000,00 €
	Bilheteira de Espetáculos	280.700,00 €
	Comparticipações byfurcação	0,00 €
	Revista Origensintra	150.000,00 €
	Audio Guias	50.000,00 €
	Sub-Total	483.700,00 €
	Total	483.700,00 €
	Resultado financeiro das atividades em Plano	-579.900,00 €

Actividades Culturais

1	INVESTIGAÇÃO	
1.1	AACM – Património e Legado	
I	Custos da Ação	10.000,00 €
	Sub-Total	10.000,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	10.000,00 €
	Sub-Total	10.000,00 €
1.2	LOC – Library of Congress Biblioteca Digital	
I	Custos da Ação	5.000,00 €
	Sub-Total	5.000,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	5.000,00 €
	Sub-Total	5.000,00 €
1.3	CIR - Centro de Investigação da Regaleira	
I	Custos da Ação	10.000,00 €
	Sub-Total	10.000,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	10.000,00 €
	Sub-Total	10.000,00 €
1.4	Regaleira InStory	
I	Custos da Ação	
	Desenvolvimento de Interface	7.500,00 €
	Produção de conteúdos	10.000,00 €
	Sub-Total	17.500,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	17.500,00 €
	Sub-Total	17.500,00 €
2.	EXPOSIÇÕES	
2.1	Exposição biográfica Carvalho Monteiro	
I	Custo da Ação	25.000,00 €
	Sub-Total	25.000,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	25.000,00 €
	Sub-Total	25.000,00 €
2.2	Exposição de Fotografia EMIGUS - Oficina das Artes	
I	Custo da Ação	15.000,00 €
	Sub-Total	15.000,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	15.000,00 €
	Sub-Total	15.000,00 €
3.	CURSOS E CONFERÊNCIAS	
3.1.	Xº SISCCC – Sintra International Singing and Choral Conducting Course	
I	Custo da Ação	1.000,00 €
	Sub-Total	1.000,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	1.000,00 €
	Sub-Total	1.000,00 €

3.2.	A Demanda da Finisterra: Sintra mitica, heróica, mística, profética, artistica,	
I	Custo da Ação	7.500,00 €
	Sub-Total	7.500,00 €
II	Receitas	
	... participantes x ...	3.000,00 €
	Fundo de Actividades Culturais	4.500,00 €
	Sub-Total	7.500,00 €
4.	ESPECTÁCULOS	
4.1	Teatro – Othelo (byfurcação Teatro)	
I	Custo da Ação	43.000,00 €
	Sub-Total	43.000,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	10.000,00 €
	Comparticipação byFurcação	6.600,00 €
	Receita de Bilheteira	26.400,00 €
	Sub-Total	43.000,00 €
4.2	Teatro – Lusíadas (Musgo)	
I	Custo da Ação	30.700,00 €
	Sub-Total	30.700,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	10.000,00 €
	Receita de Bilheteira	20.700,00 €
	Sub-Total	30.700,00 €
4.3	Teatro – Aladino (byFurcação)	
I	Custo da Ação (2016)	10.000,00 €
	Sub-Total	10.000,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	4.500,00 €
	Comparticipação byFurcação	2.000,00 €
	Receita de Bilheteira	3.500,00 €
	Sub-Total	10.000,00 €
4.4	Teatro – O Corcunda de Notre Dame (byFurcação)	
I	Custo da Ação	50.500,00 €
	Sub-Total	50.500,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	10.000,00 €
	Comparticipação byFurcação	10.000,00 €
	Receita de Bilheteira	30.500,00 €
	Sub-Total	50.500,00 €
4.5	Macte Animo – Fundação CulturSintra	
I	Custo da Ação - Produção Teatro	38.800,00 €
	Sub-Total	38.800,00 €
II	Receitas	
	Receita de Bilheteira	28.800,00 €
	Fundo de Actividades Culturais	10.000,00 €
	Sub-Total	38.800,00 €
4.6	Ciclo de Concertos de Piano	
I	Custo da Ação	12.000,00 €
	Sub-Total	12.000,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	12.000,00 €
	Sub-Total	12.000,00 €

4.7	Fado no Palácio com Jantar	
I	Custo da Ação	28.800,00 €
	Sub-Total	28.800,00 €
II	Receitas	
	Receita de Bilheteira	33.800,00 €
	Sub-Total	33.800,00 €
4.8	Fado na Capela	
I	Custo da Ação	10.800,00 €
	Sub-Total	10.800,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	10.800,00 €
	Sub-Total	10.800,00 €
4.9	Concertos Pedagógicos comentados no Palácio	
I	Custo da Ação	14.000,00 €
	Sub-Total	14.000,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	14.000,00 €
	Sub-Total	14.000,00 €
4.10	Concertos no Feminino - ESSM	
I	Custo da Ação	6.000,00 €
	Sub-Total	6.000,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	6.000,00 €
	Sub-Total	6.000,00 €
4.11	Saraus de Ópera com Jantar	
I	Custo da Ação	45.300,00 €
	Sub-Total	45.300,00 €
II	Receitas	
	Receita de Bilheteira	45.000,00 €
	Sub-Total	45.000,00 €
4.12	Histórias de um Piano - ESSM	
I	Custo da Ação	3.750,00 €
	Sub-Total	3.750,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	3.750,00 €
	Sub-Total	3.750,00 €
4.13	Duo Contrasti - Encontros na Música - ESSM	
I	Custo da Ação	18.500,00 €
	Sub-Total	18.500,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	18.500,00 €
	Sub-Total	18.500,00 €
4.14	Ensemble MPMP	
I	Custo da Ação	1.850,00 €
	Sub-Total	1.850,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	1.850,00 €
	Sub-Total	1.850,00 €
4.15	MPMP - gravação de 7 Cd's com concerto de apresentação	
I	Custo da Ação	37.500,00 €
	Sub-Total	37.500,00 €
II	Receitas	
	Venda de Cd's (1750 Cd's a 10€ - 1/3 da edição em 2016)	17.500,00 €
	Sub-Total	17.500,00 €

4.16	Danças com História	
I	Custo da Ação	5.000,00 €
	Sub-Total	5.000,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	5.000,00 €
	Sub-Total	5.000,00 €
4.17	Dança Contemporânea - Narrativa Interior	
I	Custo da Ação	25.200,00 €
	Sub-Total	25.200,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	25.200,00 €
	Sub-Total	25.200,00 €
4.18	Finisterra - Espectáculo Cénico Musical	
I	Custo da Ação	150.000,00 €
	Sub-Total	150.000,00 €
II	Receitas	
	Receita de Bilheteira	72.000,00 €
	Fundo de Actividades Culturais	78.000,00 €
	Sub-Total	150.000,00 €
4.19	Falcoaria	
I	Custo da Ação	45.000,00 €
	Sub-Total	45.000,00 €
II	Receitas	
	Receita de Bilheteira	20.000,00 €
	Fundo de Actividades Culturais	25.000,00 €
	Sub-Total	45.000,00 €
5.	PROMOÇÃO CULTURAL	
5.1.	Centro de Informação Multimédia	
5.1.1	Biblioteca Pisani Burnay - Software e digitalizações	
I	Custo da Ação	5.000,00 €
	Sub-Total	5.000,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	5.000,00 €
	Sub-Total	5.000,00 €
5.1.2	Desenvolvimento Informático para Quiosques Multimédia	
I	Custo da Ação	2.500,00 €
	Sub-Total	2.500,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	2.500,00 €
	Sub-Total	2.500,00 €
5.2	Videos Promocionais	
I	Custo da Ação	30.000,00 €
	Sub-Total	30.000,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	30.000,00 €
	Sub-Total	30.000,00 €
5.2.1	Video Musical	
I	Custo da Ação	8.000,00 €
	Sub-Total	8.000,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	8.000,00 €
	Sub-Total	8.000,00 €

5.3	Áudio Guias (vários idiomas) - traduções e locuções	
I	Custo da Ação	30.000,00 €
	Sub-Total	30.000,00 €
II	Receitas	
	Vendas	50.000,00 €
	Fundo de Actividades Culturais	0,00 €
	Sub-Total	50.000,00 €
6.	EDIÇÕES	
6.1	Revista OrigenSintra (semestral)	
I	Custo da Ação (2 x 40.000)	80.000,00 €
	Sub-Total	80.000,00 €
II	Receitas	
	Vendas	150.000,00 €
	Sub-Total	150.000,00 €
6.2	Coleção de 4 folhetos – biografia de AACM (4 idiomas)	
I	Custo da Ação	10.000,00 €
	Sub-Total	10.000,00 €
II	Receitas	
	Vendas Loja	10.000,00 €
	Sub-Total	10.000,00 €
6.3	Coleção de folhetos: Arte, Natureza e Símbolo (séries III e IV)	
I	Despesas - Conteúdos	17.500,00 €
	Sub-Total	17.500,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	17.500,00 €
	Sub-Total	17.500,00 €
6.4	e-Book Quinta da Regaleira (vários idiomas)	
I	Custo da Ação	7.500,00 €
	Sub-Total	7.500,00 €
II	Receitas	
	Vendas	7.500,00 €
	Sub-Total	7.500,00 €
6.5	Actas Colóquios (e-Books)	
I	Custo da Ação	5.000,00 €
	Sub-Total	5.000,00 €
II	Receitas	5.000,00 €
	Sub-Total	5.000,00 €
6.6	Newsletter Cultural	
I	Custo da Ação	3.000,00 €
	Sub-Total	3.000,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	3.000,00 €
	Sub-Total	3.000,00 €
7.	Edições Videos	
I	Carvalho Monteiro, o último jardineiro de Sintra (ficção histórica)	210.000,00 €
8.	PEDAGOGIA AMBIENTAL	
8.	Consultoria e formação técnica em Agricultura Biológica	
I	Custo da Ação	6.000,00 €
	Sub-Total	6.000,00 €
II	Receitas	
	Fundo de Actividades Culturais	6.000,00 €
	Sub-Total	6.000,00 €

FUNDAÇÃO CULTURSINTRA, FP

BALANÇO PARA ESNL em 31 de DEZEMBRO de 2016

Unidade Monetária (EUR)

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2016
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis		1.342.274,21
Investimentos Financeiros		312,11
		1.342.586,32
Ativo corrente		
Inventários		64.159,48
Diferimentos		6.896,55
Caixa e depósitos bancários		1.822.749,12
		1.893.805,15
Total do Ativo		3.236.391,47
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		
FUNDOS PATRIMONIAIS		
Fundos		947.727,99
Resultados transitados		1.810.947,32
Outras variações nos fundos patrimoniais		240.267,84
		2.051.215,16
Resultado líquido do período		1.031.116,08
Total do fundo de capital		3.082.331,24
PASSIVO		
Passivo corrente		
Fornecedores		84.975,27
Estado e outros entes públicos		1.794,81
Outras contas a pagar		67.290,15
		154.060,23
Total do Passivo		154.060,23
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3.236.391,47

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO

FUNDAÇÃO CULTURSINTRA, FP

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA PARA ESNL
 PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2016

Unidade Monetária (EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODO
		2016
Vendas e serviços prestados		3.646.700,00
Subsídios à exploração		1.000,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-90.850,00
Fornecimento e serviços externos		-1.783.250,00
Gastos com o pessoal		-702.300,00
Outros rendimentos e ganhos		140.210,75
Outros gastos e perdas		-12.500,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.199.010,75
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-166.394,67
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.032.616,08
Juros e gastos similares suportados		-1.500,00
Resultado antes de Impostos		1.031.116,08
Resultado líquido do período		1.031.116,08

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO

2016



DESPESAS DE FUNCIONAMENTO

61 CUSTO DE MERCADORIAS VENDIDAS	90.850,00
61.1 Mercadorias	90.850,00
62 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1.783.250,00
62.2.1 Trabalhos Especializados	99.400,00
62.2.2 Publicidade e Propaganda	66.000,00
62.2.3 Vigilância e Segurança	80.000,00
62.2.4 Honorários	446.000,00
62.2.5 Comissões	2.500,00
62.2.6 Conservação e Reparação	50.000,00
62.3.1 Ferramentas e Utens. Desg. Rápido	12.500,00
62.3.2 Livros e Documentação Técnica	1.500,00
62.3.3 Material de Escritório	15.000,00
62.4.1 Electricidade	27.000,00
62.4.2 Combustíveis	12.000,00
62.4.3 Água	1.000,00
62.5.1 Deslocações e Estadas (+ Refeições Espetáculos)	55.900,00
62.5.3 Transportes de Mercadorias	2.000,00
62.6.1 Rendas e Alugueres	365.000,00
62.6.2 Comunicação	12.500,00
62.6.3 Seguros Diversos	21.000,00
62.6.5 Contencioso e Notariado	1.500,00
62.6.7 Limpeza, Higiene e Conforto (inclui limpeza de fossas)	50.000,00
62.6.8.1 Outros Serviços	10.000,00
62.6.8.2 Produção de Espectáculos / Exposições / Atividades	211.950,00
62.6.8.4 Produções Fotográficas / Audiovisuais / Multimédia	231.500,00
62.6.8.6 Artigos para Animais	2.000,00
62.6.8.8 Serviços Bancários	7.000,00
63 PESSOAL	702.300,00
63.2 Remunerações do Pessoal	485.000,00
63.4 Indemnizações	70.000,00
63.5 Encargos Sobre Remunerações	117.700,00
63.6 Seguro de Acidentes no Trabalho	12.000,00
63.8 Outros Custos com Pessoal	17.600,00
68 OUTROS GASTOS E PERDAS	12.500,00
68.1 Impostos	10.000,00
68.8 Outros	2.500,00
69 GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	1.500,00
69.1 Juros Suportados	1.500,00
TOTAL DE DESPESAS DE FUNCIONAMENTO [A]	2.590.400,00

RECEITAS

71 MERCADORIAS	210.000,00
71.1 Loja da Quinta da Regaleira	210.000,00
72 PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	3.436.700,00
72.3 Comissões Sobre Faturação	10.000,00
72.5 Ingressos na Quinta - Exploração Turística	2.875.000,00
72.6 Alugueres de Espaço (Cafetaria, Esplanada, Cedência de Espaços + Util. Pública Imagem)	68.000,00
Ingressos em Actividades (Espetáculos, Cursos e Colóquios)	283.700,00
Edições	150.000,00
Audioguias	50.000,00
75 SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS	1.000,00
75.1.3 IEFP - Centro de Formação Profissional	1.000,00
78 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	2.600,00
78.1.6.1 EDP - Produção de Energia	2.000,00
78.4 Ganhos em Inventário	50,00
78.8.1 Correções Relativas ao Período	50,00
78.8.2 Donativos	500,00

TOTAL DE RECEITAS [B] 3.650.300,00

SALDO [= B - A] 1.059.900,00

INVESTIMENTOS

Apoio ao Público	50.000,00
Equipamento de controlo de acessos	30.000,00
Equipamento de venda de bilhetes	20.000,00
Centro de Atendimento ao Visitante / Escritórios	90.000,00
Bancada retrátil para Auditório	20.000,00
Equipamento de videovigilância - ampliação do circuito CCTV	5.000,00
Projectos de especialidades	3.000,00
Piso 2 – Recuperação do 2º piso para escritórios e arquivo	7.000,00
Instalação elétrica e informática (1º e 2º Pisos)	5.000,00
Equipamento administrativo / informático / escritório	50.000,00
Casa da Renascença	62.000,00
Ampliação das instalações sanitárias para uso do público	25.000,00
Ampliação das cozinhas - zona concessionada de restauração	37.000,00
Bilheteira / Loja	34.500,00
Nova Bilheteira da Entrada Principal (substituição)	15.500,00
Recuperação/Adaptação do Quiosque de Informação (anterior loja)	6.500,00
Sombreamento da zona de entrada/ plataformas p/ acesso público	12.500,00
Espaço Exterior	18.000,00
Recuperação de caminhos/pavimentação de acessos com estabilizador de solos	13.000,00
Construção de latada - Jardim do Centro Atendimento ao Visitante	5.000,00
Restauro / Recuperação / Instalações Expositivas	184.200,00
Restauro e Impermeabilização das Coberturas do Palácio	32.500,00
Restauro das Fachadas SE do 1º e 2º Piso	42.000,00
Restauro de Pintura Mural - Sala Lusíada e Sala dos Reis	8.000,00
Recuperação de decoração original da Sala da Caça - Reprodução de azulejos artesanais	18.700,00
Restauro de 8 portadas exteriores da Sala da Caça	6.800,00
Reprodução de Cantarias originais na Lareira da Sala da Caça	35.000,00
Restauro da copa e das instalações sanitárias	11.700,00
Remodelação das instalações elétricas	13.000,00
Recuperação da Sala Octogonal para visitação turística	5.000,00
Substituição de Passadeiras do Palácio	11.500,00
Capela	3.700,00
Restauro de mosaicos venezianos - Coroação de Maria, Stº António e Stª Teresa	3.700,00
Casa da Renascença	1.500,00
Reparação de Estuques	1.500,00
Espaços Exteriores	67.300,00
Fonte da Abundância – Reforço estrutural e restauro artístico de embrechados	5.300,00
Balneário / Lago do Labirinto – Restauro de paramentos artísticos de embrechados	10.000,00
Restauro dos portões das Cocheiras e do Palácio	25.000,00
Reparação de aquedutos e minas	7.000,00
Restauro de instalações - construção de recinto ambiental para conservação de felinos	20.000,00
Património Botânico	30.000,00
Abate de árvores vetustas e intervenções no Património Botânico	13.000,00
Escoramento de árvores de grande porte / reconstrução de muralhas de suporte	12.000,00
Novas Plantações	5.000,00
Aquisição de património móvel	165.000,00
Aquisição de mobiliário original do Palácio	50.000,00
Aquisição de objectos de arte	75.000,00
Aquisição de Viaturas	25.000,00
Equipamento Técnico cénico	15.000,00
Levantamentos	5.000,00
Levantamentos arquitetónicos e fotográficos - Palácio, Aquário e Cocheiras	5.000,00
Obras imprevistas	25.000,00
Obras imprevistas com carácter de urgência	25.000,00
Software	5.000,00
Licenças de Software	5.000,00
VALOR TOTAL DE INVESTIMENTO [C]	741.200,00
SALDO A TRANSITAR [= ((B - A) - C)]	318.700,00

FUNDAÇÃO CULTURSINTRA, FP

BALANÇO PARA ESNL em 31 de DEZEMBRO de 2016

Unidade Monetária (EUR)

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2016
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis		1.342.274,21
Investimentos Financeiros		312,11
		1.342.586,32
Ativo corrente		
Inventários		64.159,48
Diferimentos		6.896,55
Caixa e depósitos bancários		1.822.749,12
		1.893.805,15
Total do Ativo		3.236.391,47
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		
FUNDOS PATRIMONIAIS		
Fundos		947.727,99
Resultados transitados		1.810.947,32
Outras variações nos fundos patrimoniais		240.267,84
		2.051.215,16
Resultado líquido do período		1.031.116,08
Total do fundo de capital		3.082.331,24
PASSIVO		
Passivo corrente		
Fornecedores		84.975,27
Estado e outros entes públicos		1.794,81
Outras contas a pagar		67.290,15
		154.060,23
Total do Passivo		154.060,23
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3.236.391,47

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO

FUNDAÇÃO CULTURSINTRA, FP

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA PARA ESNL
PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2016

Unidade Monetária (EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODO
		2016
Vendas e serviços prestados		3.646.700,00
Subsídios à exploração		1.000,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-90.850,00
Fornecimento e serviços externos		-1.783.250,00
Gastos com o pessoal		-702.300,00
Outros rendimentos e ganhos		140.210,75
Outros gastos e perdas		-12.500,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.199.010,75
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-166.394,67
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.032.616,08
Juros e gastos similares suportados		-1.500,00
Resultado antes de Impostos		1.031.116,08
Resultado líquido do período		1.031.116,08

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO